

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
Protocolo N. 575/82  
Em 16 de 2 de 1982

Em 15.02.82

MEMO Nº 017 / DID / DGPI

De : Chefe da DID  
Ao : S.P.A.  
Assunto : Constituição de processo.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL  
data 14 / 09 / 96  
cod. 0AD00215

Sr. Diretor do DGPI,

Solicito as providências de V.Sa., junto ao DGA/SPA, no sentido de ser constituído, com os documentos anexos, processo com as seguintes características:

INTERESSADO : DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA.  
ASSUNTO : IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DE TERRA INDÍGENA JAUARETÊ, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, ESTADO DO AMAZONAS.

Atenciosamente,

*Rosângela*  
Marta do Rosário de M. Oliveira  
Chefe de Div. Ident. e Delim.  
DGF/DID

①

FUNAI/DGPI  
RECEBIDO 18 02 82  
RUBRICA

*Jauaretê*

PROC. N.º 0573/82  
FLS. 02  
FABRICA BB



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

PORTARIA N.º 175/N de 30 de MAIO de 1974

PASSA PARA O CONTEROLE DA SUB-  
COORDENAÇÃO DA COAMA/MANAUS,  
OS POSTOS INDÍGENAS QUE MEN-  
CIONA.-

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no  
uso das atribuições que lhe confere os Estatutos,

RESOLVE:

1. Passar para o controle operacional da Sub-  
Coordenação COAMA/Manaus, os Postos Indígenas a seguir relacio-  
nados: TUKUNA, AJURICABA, CAUABORI, JAUARETÊ e HARUBO;

2. Esta Portaria entra em vigor a partir desta  
data, revogando as disposições em contrário.

O ORIGINAL FOI  
ENTREGUE A RAÚJO OLIVEIRA  
SR. "PRESIDENTE"

*Esqueto*  
PUBLICADO NO  
D. A. N.º 088  
DE 7.10.74

2



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

PROC. N.º 0573/89  
FL. 03  
DATA 05/08

PORTARIA N.º 443 /N, de 05 de agosto de 1977

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no uso de suas atribuições que lhe confere os Estatutos,

RESOLVE:

I - Passar o Posto Indígena Jaurê, jurisdicionado à 1ª Delegacia Regional, para o Controle Operacional da Coordenação da Amazônia.

II - Colocar o pessoal lotado no referido Posto Indígena à disposição da COAMA, continuando a perceber os salários pela Orçamentária.

*Ismarth de Araujo Oliveira*  
ISMARTH DE ARAUJO OLIVEIRA  
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

PROC. N.º 0573/82  
FLS. 04  
TERRA *[assinatura]*

PORTARIA N.º 461/N, de 10 de outubro de 1977

reativa Postos Indígenas

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, em uso de suas atribuições que lhe confere os Estatutos, e considerando a necessidade de reconhecer oficialmente a reativação dos Postos Indígenas que vêm, desde há tempos, funcionando normalmente;

RESOLVE:

REATIVAR POSTOS INDÍGENAS

I - Ficam reativados os Postos Indígenas abaixo mencionados

1. PI Jauaretô, sob a jurisdição da 1ª. DR, localizado no Município de São Gabriel da Cachoeira, Estado do Amazonas, à margem direita do rio Papori, junto à sua confluência com o rio Uaupês, nas coordenadas aproximadas de 0°37'09"S e 70°03'04"W, dentro da Reserva Florestal do rio Negro;
2. PI General Gomes Carneiro, sob a jurisdição da 5ª. DR, localizado no Município de Santo Antônio do Leverger, Estado de Mato Grosso, à margem direita do rio São Lourenço, no lugar chamado Corrego Seco, nas coordenadas aproximadas de 16°36'00"S e 55°13'45"W, dentro da Comunidade Indígena Teresa Cristina;

II - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, de outubro de 1.977

(4)

IRMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA  
Presidente

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º 0573/82

FLS. 05

VIÉRRICA

PI Jauaretê

1. Situação Geográfica:

1.1 Localização: margem direita do Rio Uaupés, na confluência deste com o Rio Papori, fronteira com a Colômbia. Latitude 0° 36' 69" e longitude 69° 63' 04".

1.2 Vias de Acesso:

I - aérea: voo semanal da FAB para a Missão de Jauaretê, que ocupa toda a carga; 5 horas de voo.

II - fluvial: 1 mês partindo de Manaus em lancha de motor de centro.

2. População: 4800

2.1 População Escolar:

3. Grupo (s) Indígenas (s): Tukano, Desano, Maku, Uanana, Tariana, Piratapuaia, Cubena, Arapaço, Tuiuca, Peoná, Juruty.

4. Aldeias: 72

5. Infra-Estrutura:

5.1 Casa-sede: em reforma, pois se encontrava abandonada há 20 anos.

5.2 Enfermaria: não tem (utilizam a da Missão de Jauaretê);

5.3 Escola - FUNAI: não tem (os índios utilizam a escola da Missão).

5.4 Campo de pouso: não tem - utiliza o da FAB, construído na área da Missão

5.5 Viatura: motor de popa.

5.6 Fonia: quebrada desde novembro, esperando reparos em Manaus.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º 0573/82

FLS. 06

ASSINATURA

6. Pessoal:

- 6.1 Chefe de Posto: João Silvério Dias .
- 6.2 Atendente: José Ribamar Caldas Filho.
- 6.3 Professor: não tem, os que existem são pagos pela Secretaria de Educação do Amazonas e trabalham para a Missão.
- 6.4 Outros Servidores: Davi Yanomami, cozinheiro, motorista de lancha, mateiro, guia etc.

7. Atividades dos Índios:

- 7.1 Agricultura: mandioca.
- 7.2 Caça: só os Maku a praticam intensivamente.
- 7.3 Pesca: intensiva por serem índios ribeirinhos.
- 7.4 Extrativismo: borracha (sem mercado de venda local); Tucum e piaçaba (comercializados pela Missão).
- 7.5 Artesanato: cerâmica, cestaria e trançados comercializados pela Missão.

8. Missão: 1) Católica - Salesiana, subordinada à Prelazia do rio Negro.
- 2) Protestante - Summer Institute of Linguistic entre os Maku.

8.1 Sede: Jauaretê.

8.2 Atividades junto aos índios: medicina preventiva e curativa; transporte de índios para os hospitais de Manaus, aos cuidados da FUNAI.

9. Problemas:

- 9.1 Saúde: ausência de médico e enfermeiras, falta de um programa de imunização, tuberculose.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º 0573/82

FLS. 07

fl. 03

SUBSCRITA *[assinatura]*

- 9.2 Educação: cara e não adaptada a realidade sócio-econômica da área.
- 9.3 Regatões: só no Rio Tiquié e a cantina da Missão que vende tudo mais caro.
- 9.4 Demarcação de terras: há necessidade de um decreto estabelecendo a reserva, pois a área indígena acha-se encravada na Reserva Florestal do Rio Negro, pertencente ao IBDF.

RIO PAPURI

ALDEIAS	POPULAÇÃO	ESCOLAS	ALUNOS	TRIBU
MELHO FRANCO	33			Tukanos
STA. CRUZ	62	SIM	30	Tuiucas
SÃO MIGUEL	34	PROC. N.º 0573/89		Tukanos
JANDIA	60	FLA. 08		Tukanos
TUCUNARE	26	RUBRICA		Piratapu
ANCHIETA	37	SIM	20	Tukanos
UINAPIXUNA	83	SIM	22	Tukanos
STA. MARTA	59			Dessanos
SÃO JOÃO	17			Dessanos
TO	84	SIM	28	Tukanos
SÃO PAULO	64	SIM	26	Piratapu
TARAGUA	43			Piratapu
TUCUNARE DE BAIXO	27			Piratapu
SÃO GABRIEL	50			Piratapu
CAJU LAGO	10			Tukanos
SÃO PEDRO	62			Tukanos
STA. CRUZ	70	SIM	21	Dessanos
STA. LUZIA	135	SIM	35	Tukanos
ARI PONTA	47			Tukanos
FERRINHA	19			Tukanos
ITUIM	28			Piratapu
ARACAPA	138	SIM	25	Tarianos
JAPURA	95	SIM	20	Tarianos
<u>RIO VAUPES</u>	1283 cont			
FOZ QUERARI	39			Cubeus
PACU	21	SIM	23	Cubeus
AÇAI	77			Cubeus
TARAGUA	39			Uananas
TAINHA	21			Uananas
TIRIRICA	16			Uananas
JUTICA	105	SIM	23	Uananas
JACARÉ	60			Uananas

8



ALDEIAS	POPULAÇÃO	ESCOLAS	ALUNOS	TRIBUS
MATAPI	46			Dessanos
CARURU	164	SIM	28	Uananas
ARARA	61	SIM	20	Uananas
JAPU IIHA	227			Uananas
PIRIQUITO	51			Tarianos
BACAPA	41			Uananas
CUIUBI	36	SIM	24	Piratapuia
IRA	28			Tarianos
PIRAIHA PONTA	28			Tukanos
UMARI	118	SIM	44	Tukanos
IRITI	42			Tarianos
UIRAUAÇU	38	SIM	24	Tarianos
ITAIASSU	66	SIM	27	Tarianos
DOM BOSCO	108			Tarianos
SÃO MIGUEL 2	117	SIM	42	Tarianos
STA. MARIA	145	SIM	34	Tarianos
ARACU	110	SIM	24	Piratapuia
JUQUIRA	145	SIM	41	Tukanos
PARANA JUCA	88			Arapaços
TACAMIM	86			Dessanos
SÃO JOSE	40			Arapaços
MARABITANA	35			Tarianos
JIBARI	36			Tukanos
SÃO FRANCISCO	69	SIM	20	Piratapuia
CIGARRO	77	SIM	20	Tarianos
URUPUGUARA	47			Tarianos
PINU = PINU	16			Tarianos
SÃO LUIZ	26	SIM		Arapaços
LOIRO	103	SIM	20	Arapaços

PROG. N. 0573/82  
 FL. 09  
 RUBRICA

Total de Índios de Beira Rio (Tukanos, Tarianos, Dessanos etc) 3.605

Total de Aldeias 60  
 Total de Escolas 21  
 Total de Alunos 21

9

ALDEIA	POPULAÇÃO	TRIBUS
IG. POFUNHA	19	Makus
IG. CABARI	53	"
IG. JAPU	26	"
IG. TAMANDUA	32	"
SERRA DOS PORCOS	134	"
MARCELINO	14	"
STA. CRUZ	22	"
IG. UMARI	20	"
IG. TUCUMA	12	"
IG. UAGUINHA	30	"
IG. ANTA	54	"
IG. MANCO	38	"
IG. SARACURA	17	"
	471	

ROC. N. 0573/82  
 FLS. 10  
 RUBRICA 21/85

Total de Indios do Centro ( Makus )  
 Total de Aldeias ( Malocas )

471  
 13

TOTAL GERAL DA AREA

POPULAÇÃO 4.426  
 ALDEIAS 73

João Silveiro Dias - P.I. Jaua



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
FUNAI

PROC. N.º 0573/82

FLS. 30

DIÁRIO

PORTARIA Nº 1.005-A/P de 31 de outubro de 1975

Designa servidoras para inte-  
grarem Equipe que menciona.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no  
uso das atribuições que lhe confere os Estatutos,

RESOLVE:

Designar a Agrônoma "A" GERTRUD RITA KLOSS  
e a Antropóloga ANA MARIA DA PAIXÃO para integrarem a Equi-  
pe I, constante do Termo Aditivo nº 001/B ao Convênio fir-  
mado entre FUNAI/DNPM/Projeto KADAM.

ISMA

ORIGINAL FOI  
ASSINADO PELO  
SR. PRESIDENTE

(Ad)

PUBLICADO Nº  
DA 249  
75

Original entregue em mãos do interessado

MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO — FUNA NACIONAL

Coordenação da Amazônia — COAMA

Sub-Coordenação do Amazonas — SUB-COAMA

1976 MAR 2 001948

Of.015/76 Equipe 1 Proj.FUNAI/RADAM

MANAUS — AM

PROCESO — PROTOCOLO

Do Coordenadoria da Equipe 1

Em 6 de Abril, 1976

Ao Grupo de Trabalho do Proj.FUNAI/RADAM

Assunto Relatórios e mapas (encaminha)

PROC. N. 0573/82

FLA. 31

PIBRY

Temos o prazer de encaminhar a Vossas Senhorias os relatório referentes aos trabalhos executados pela Equipe 1 no Estado do Amazonas e parte do Pará, desde Janeiro do corrente ano. Esses relatórios compõem-se de: um que aborda diretamente os trabalhos de delimitação das áreas indígenas e que vai acompanhado dos respectivos mapas; e um segundo, que traz as observações gerais feitas nessas áreas.

Apenas lamentamos não estarmos em condições de fornecer as medidas das áreas, pois continua não existindo curvímetro na praça de Manaus. Assim sendo, solicitamos a gentileza que essa parte do trabalho seja feita em Brasília.

Em visita recente aos escritórios do RADAM, em Belém, solicitaram-me que passasse por lá daqui a um mês para acompanhar o andamento da parte técnica sob os encargos do Dr.Elizeu C.Bezerra. Os técnicos do RADAM têm em mãos as delimitações das áreas em questão, delimitação essa feita em comum acordo com os representantes da FUNAI.

Quanto ao levantamento ecológico e pedológico das áreas Pacaas-Nova, Guaporé e Rio Negro-Ocaia, o RADAM só estará em condições de fornecê-lo a partir de Maio de 1977, quando deverão sair publicados os seus mapas referentes àque la região de Rondônia.

Atenciosamente,

A Div. Reg. Pat.

Em 08.4.76

*Demóclito Soares de Oliveira*  
Diretor do D.G.P.I. - FUNAI

*Gertrud Rita Kloss*

Gertrud Rita Kloss  
Coord. Equipe 1

12

18-4-79

*[Handwritten mark]*

Projeto FUNAI/RADAM  
Equipe 1

DELIMITAÇÃO DE ÁREAS INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS E, PAR-  
CIALMENTE, PARÁ

Componentes da Equipe:

Gertrud Rita Kloss (Eng.Agr.FUNAI, coord.)

Ana Maria da Paixão (Antropóloga FUNAI)

Elizeu Canuto Bezerra (Geógrafo, RADAM)

Ademir Benedito de Oliveira (Eng.Agr.RADAM)

Época de trabalho, nas áreas:

Intercaladamente, de 20 de Janeiro a 8 de Março de 1976.

Áreas delimitadas:

~~██████████~~  
Içana-Aiari, AM

Içana-Xié, AM

Coatá-Laranjal, AM

Andirá-Marau, AM/PA

Nhamundá-Mapuera, AM/PA

} Alto Rio Negro

Na delimitação das áreas durante essa segunda etapa, têm sido observados os mesmos fatores usados em Rondônia, i.e., número de habitantes, seus hábitos e atividades de

MUC. N.º 0573/82

1998/79

FLS. 33

19

ELIBRICA

subsistência, seus locais de caça e de coleta, seu relacionamento com os civilizados e invasões, condições ecológicas das áreas, e as atividades da sociedade envolvente.

A coleta de amostras de solo voltou a ser precária. Todavia, considerando-se que do Amazonas já se tem o levantamento pedológico feito pelo Projeto RADAMBRASIL, e os mapas, provavelmente ainda não publicados em sua totalidade mas existentes na sede em Belém, a coleta dessas amostras por parte dos técnicos que fazem parte da equipe do Projeto FUNAI/RADAM, é perfeitamente supérflua. Tanto assim, que na delimitação prévia das áreas no Alto Rio Negro, já se lançou mão do mapa pedológico existente no RADAM.

Uma coisa a experiência nos mostrou: o trecho de área habitado por indígenas não significa que, naquele local, o solo seja bom, mas sim, agricultável e menos ruim do que nos trechos não habitados. Uma flora representada por manchas esparsas de matas, intercaladas por extensões amplas de formações abertas, não quer absolutamente significar que não existe caça. Provavelmente não se encontrarão varas de porcos que vivem apenas em matas mais extensas, mas poderá haver veados e tatus com certa abundância. Não se pode chegar ao extremo de acreditar uma área hidrófila inadequada à sobrevivência de seres humanos. Seria apegar-se a conceitos civilizados, e desconhecer adaptações e hábitos seculares dos silvícolas. Tome-se como exemplo os Mura que são conhecidos há mais de 500 anos como habitantes da margem meridional do Médio Amazonas, área com mais água do que chão firme. Seu alimento básico é a pesca. Não são eles, por exemplo, que estão acabando paulatinamente com a criação de gado do PI Autazes.

Na região da Reserva Florestal do Rio Negro, foram delimitadas 2 áreas: Iauaretê e Içana-Aiari. A grande formação aberta, uma espécie de savana que caracteriza o centro da Reserva, foi deixada de lado, por não ser aproveitada pelos silvícolas. Além dessas duas áreas, foi delimitada uma terceira, Içana-Xié, já fora dos limites da Reserva Florestal. A melhor delas, sob o ponto de vista pedológico, é Iauaretê. Içana-Aiari e Içana-Xié não são áreas boas por causa de grandes extensões de savana, havendo poucas manchas de

PROC. N.º 0573/82

1948/79

FLS. 34

15

QUERACA

solo agricultável onde se encontram, justamente, as malocas. Apesar da densidade demográfica ser menor nessas duas áreas, a maior dificuldade de encontrar caça forçou-nos a compensar essa deficiência, aumentando um pouco a extensão dessas áreas. Além disso, as manchas agricultáveis geralmente são pequenas e esparsas, e para englobar um número suficiente delas, foi preciso englobar trechos ecológicamente desinteressantes para os índios.

Existem algumas malocas situadas fora das áreas delimitadas. Incluí-las, seria dilatar desnecessariamente a superfície das mesmas. Se necessário, no futuro, esses habitantes externos sempre poderão deslocar-se para dentro dos limites das áreas. O trecho mais populoso que ficou fora dos limites, é o da margem esquerda do rio Uaupés, entre Iauaretê e Içana-Aiari. Preocupamo-nos em não isolar completamente a fronteira do país, facilitando a futura formação de uma faixa de transição para os civilizados. Se fosse incluído todo o Uaupés, fechar-se-ia completamente a fronteira Brasil-Colômbia pelo oeste.

Essa mesma preocupação houve na delimitação da área Içana-Xié. A sudeste do Cerro Caparro existe outra mancha de solo agricultável; poderia ser incluída, abrindo-se mão de uma porção no extremo sul, mas assim, pelas mesmas razões, isolar-se-ia uma extensão muito grande de fronteira ao norte, devido à posição geográfica da área Içana-Aiari.

Foi aventada outra possibilidade para o Alto Rio Negro: unir a área Iauaretê à porção oeste da Içana-Aiari, pelo Uaupés; abrir mão da porção central da Içana-Aiari e com sua porção leste formar uma área que englobasse a mancha agricultável a sudeste do Cerro Caparro. Englobar a ela a atual Içana-Xié, ou parte desta, resultaria uma área extensa demais. Içana-Xié teria que permanecer independente.

Esse esquema fecharia completamente a fronteira oeste e praticamente por completo a porção nordeste do Alto Rio Negro. Foi abandonado.

Preocupamo-nos muito em não criar áreas únicas muito extensas, principalmente pelos lados do Iauaretê. O solo agricultável da área Iauaretê é de qualidade superior ao da

PROC. N.º 0573/88

FLS. 35

TUBRICA



Área Içana-Aiari. Calculamos sempre que uma área aparentemente com extensão excessiva, dificilmente seria aceita por parte do Governo, apesar de que só vivam índios naquela região. Haveria redução da mesma e, com toda probabilidade, as terras melhores acabariam por ficar com os civilizados. Tentamos contornar esse perigo, delimitando maior número de áreas com extensões menores.

As demais áreas sofreram apenas adaptações mais convenientes nas suas divisas, e reduções ou ampliações nas suas extensões. Seis áreas foram reduzidas a 3, por fusão propiciada pela proximidade entre si e pela afinidade étnica-social de seus habitantes. Resultaram disso, as áreas Coatá-Laranjal (índios Munduruku), Andirá-Marau (Satéré-Mawé), e Nhamundá-Mapuera (tribos diversas, procedentes da plataforma Guiano-Brasileira).

Os sobrevôos foram feitos em aviões Islander, da VOTEC, e hidro-avião Lake, do TAQUE.

Para a descrição das áreas, lançou-se mão de "offsets" de mapas em mosaico, do RADAM, escala 1:250 000. Os mapas planimétricos não devem ser usados por apresentarem uma série de falhas, às vezes grosseiras, tornando-os impróprios para dados descritivos e cálculo de coordenadas. Sua venda foi suspensa por parte do RADAM, até que tenham sido efetuadas as correções.

Fazendo parte deste relatório, encontram-se anexos os mapas das áreas, com a descrição de seus limites. Nos planimétricos, os limites foram traçados sem precisão topográfica. Não são válidos para a descrição, apenas para realçar mais claramente as divisas e pontos geográficos.

Deixamos registados nossos agradecimentos especiais ao 1º Batalhão de Engenharia e Construções sediado em São Gabriel, pelo empréstimo da gasolina de aviação necessária para executar os trabalhos naquela região. E ao então Prefeito daquela cidade, Dr. Francisco Chagas de Oliveira, pelo alojamento oferecido à equipe e tripulantes por ocasião de nossa estada lá.

Manaus, 5 de Abril de 1976

*Gertrud Rita Kloss*

16

Gertrud Rita Kloss  
Coord. Equipe 1



PROC. N.º 0573/82

FLS. 36

1948/79

SIEMMA

31

ÁREA INDÍGENA

"IAUARETÊ"

Amazonas 1ª DR

Tribos: diversas, com hábitos sedentários, semi-nômades e nômades (Maku)

Número de habitantes: não é conhecido com precisão. Fala-se em 5000, 6 000, assim como se calcula, por lato, 13 000 índios em todo Alto Rio Negro.

Área:

Delimitação: Fevereiro de 1976, pela Equipe 1 do Projeto FUNAI/RADAM

Meios de acesso: avião (pistas de 1 000 m), e fluvial.

Engloba os melhores solos apresentados pela Reserva Florestal do Rio Negro. É uma região de mata. Como a área do Iauaretê abriga índios nômades, sua delimitação ao sul ultrapassou os limites da Reserva Florestal.

Os índios dessa área são atendidos por Missões Salesianas (Taraquá, Pari-Cachoeira e Iauaretê) e pela FUNAI (PI Iauaretê e Projeto de Antropologia Aplicada, sob a orientação do antropólogo Peter S.Cope auxiliado pelo Summer Institute of Linguistics). A Missão Iauaretê ficou fora dos limites da nova demarcação pelas razões dadas na parte introdutória deste relatório.

As pistas de pouso para aviões, em número de três, encontram-se nas referidas Missões, as de Pari-Cachoeira e Iauaretê recebendo assistência direta da FAB.

A população local comercia com regatões, através de cooperativas e diretamente, vendendo principalmente farinha, piaçaba e galinhas.

(A)

PROC. N.º 0573/82  
FLS. 37  
QUADRO 1

LIMITES DA ÁREA INDÍGENA

"IAUARETÉ"

Amazonas 1ª DR  
Fevereiro 1976

Leste:

- 2 ~~(M1)~~ Foz do Rio Papuri, afluente direito do Rio Uaupés  

$$\begin{array}{r} 0^{\circ} 36' 29'' \text{ N} \\ \hline 69^{\circ} 12' 08'' \text{ W} \end{array}$$

Descendo o RIO UAUPÉS até a foz do Rio Tiquié, afluente direito do Uaupés (M2).

Sul:

- 3 ~~(M2)~~ Foz do Rio Tiquié, afluente direito do Rio Uaupés  

$$\begin{array}{r} 0^{\circ} 05' 54'' \text{ N} \\ \hline 68^{\circ} 32' 02'' \text{ W} \end{array}$$

Subindo o RIO TIQUIÉ até a foz do Igarapé Jacumã (M3).

- 4 ~~(M3)~~ Foz do Igarapé Jacumã, afluente direito do Rio Tiquié  

$$\begin{array}{r} 0^{\circ} 01' 49'' \text{ N} \\ \hline 68^{\circ} 46' 49'' \text{ W} \end{array}$$

Subindo esse afluente, o IGARAPÉ JACUMÃ, até próximo à sua cabeceira, até a foz de um afluente direito seu (M4).

- 5 ~~(M4)~~ Foz de igarapé sem nome, afluente direito do Igarapé Jacumã . . . . .  

$$\begin{array}{r} 0^{\circ} 05' 48'' \text{ S} \\ \hline 69^{\circ} 17' 30'' \text{ W} \end{array}$$

Linha seca de aproximadamente 20,75 km, direção 268°, até encontrar a foz de um afluente da margem esquerda do Igarapé Irá (M5).

- 6 ~~(M5)~~ Foz de igarapé sem nome, afluente esquerdo do Igarapé Irá . . . . .  

$$\begin{array}{r} 0^{\circ} 06' 04'' \text{ S} \\ \hline 69^{\circ} 28' 50'' \text{ W} \end{array}$$

Subindo o IGARAPÉ IRÁ até a bifurcação de sua cabeceira (M6).

gll  
18

7 ~~M6~~ Bifurcação da cabeceira do Igarapé Irá  $\frac{0^{\circ} 05' 36'' S}{69^{\circ} 38' 09'' W}$

Linha seca de aproximadamente 19,37 km, direção  $260^{\circ} 30'$ , até atingir o extremo sul de uma pequena serra retilínea de direção SE-NW (M7).

8 ~~M7~~ Ponto extremo sul de pequena serra de posição SE-NW  $\frac{0^{\circ} 07' 21'' S}{69^{\circ} 48' 28'' W}$

Dali, descendo por uma das nascentes de um igarapé sem nome, afluente direito do Igarapé Castanho, até onde esse igarapé sem nome recebe um outro formador seu, pela margem esquerda (M8).

9 ~~M8~~ Bifurcação da nascente de igarapé sem nome, afluente direito do Igarapé Castanho . . . . .  $\frac{0^{\circ} 00' 56'' S}{69^{\circ} 49' 33'' W}$

Linha seca de aproximadamente 24,12 km, direção  $270^{\circ}$ , até atingir a fronteira Brasil-Colômbia (M9).

Oeste:

10 ~~M9~~ Ponto na fronteira Brasil-Colômbia, entre as cabeceiras do Rio Traíra e o Rio Tiquié . . . . .  $\frac{0^{\circ} 00' 56'' S}{70^{\circ} 02' 37'' W}$

Linha seca de aproximadamente 77,25 km, direção  $0^{\circ} N$ , representada pela fronteira Brasil-Colômbia, até atingir o Rio Papuri (M10).

Norte:

11 ~~M10~~ Ponto à margem direita do Rio Papuri, marco de fronteira entre Brasil-Colômbia . . . . .  $\frac{0^{\circ} 33' 55'' N}{70^{\circ} 02' 45'' W}$

Descendo o RIO PAPURI até a sua foz, à margem direita do Rio Uaupés (M1).

*[Handwritten Signature]*

## ALTO RIO NEGRO.

Dezessete grupos tribais (Tukano, Tariano, Desano, Baniwa, Pira-Tapuia, Uananá, Arapaços, etc.) vivem nesta área, cuja população gira em torno de 13 000 indígenas. A fixação do homem civilizado na área, data do início do movimento de catequização para aqueles índios, feito por missionários católicos há mais de 50 anos. Contudo, na área entre o curso dos rios Papori e Tiquié, vivem os Maku, com nomadismo constante, mantendo contatos esporádicos com os índios ribeirinhos, os quais os têm como escravos, e considerados "impossíveis de civilizar" pelos missionários católicos, por não aceitarem os seus métodos de contato e de dominação.

Com a chegada dos missionários católicos, os índios que viviam espalhados pelo interior da área, distan-

PROC. N.º 0573/82

FLS. 40

RUBRICA

PROC. N.º 1589-80

FLS. 83

RUBRICA

tes dos cursos dos rios maiores, foram obrigados a abandonar o seu "modus vivendi" e se tornar ribeirinhos, a fim de facilitar o contato dos padres com as aldeias. Atualmente, vivem em grandes concentrações nas sedes das missões religiosas como Jauaretê, Taraquá, Pari-Cachoeira, Tapuruquara, ou pequenos lugarejos espalhados ao longo dos rios e igarapés, sob o controle dos Missionários Salesianos da Prelazia do Alto Rio Negro. Há também missões de cunho evangélico na área: NOVAS TRIBOS DO BRASIL - região do Içana e seus afluentes, e o SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS - entre os Maku, para o estudo da língua e como colaboradores do Projeto de Antropologia Aplicada que está sendo desenvolvido no Alto Rio Negro pelo antropólogo Peter Silverwood Cope.

Até o início do Projeto, não contava a área com um só Posto Indígena. Em 1974 foi reativado o PI Jauaretê que se encontrava fechado há mais de 15 anos, e que no momento é a única base fixa na área, onde os índios só tinham as Missões para prestar-lhes assistência.

O PI Jauaretê possui condições de dar atendimento à área. A falta de higiene que há no Posto é contrastante com a limpeza que há na Missão. A casa-sede, construída ao tempo do SPI, é sólida e sofreu reparos em 1975, porém sua conservação interna é péssima. A cozinha do Posto foi o local mais sujo e anti-higiênico que vimos, tendo as moscas como moradoras.

Com o início da construção de trechos da Perimetral Norte que vão cortar a área, esporádicos eram os contatos desses índios com outras pessoas que não pertencessem às Missões. Os regatões que percorriam e percorrem a área são conhecidos dos missionários. Porém, a comercialização básica é realizada através da cantina, mantida nas sedes das Missões. A circulação de moedas é mínima.

A área do Alto Rio Negro oferece obstáculos a penetração de invasores, como as corredias, contudo estas se vêm realizando, tendo o rio Içana como canal condutor.

A Prelazia do Rio Negro se diz "dona" das áreas

PROC. N.º 0573/82

FLS. 44

RUBRICA

FLS. 34

RUBRICA

onde existem as grandes concentrações indígenas, porém nenhum título de propriedade foi até a presente data apresentado. Existem também questões de terras entre índios e missionários. Em algumas aldeias os missionários destruíram antigos lugares sagrados dos indígenas, para em seu lugar colocar estábulos.

O extrativismo é a base da subsistência, principalmente da piaçaba. Seguindo o curso do rio Uaupés, encontra-se várias casas esparsas e povoadamentos, onde as casas são construídas no lado brasileiro e a roça em território colombiano. Há deslocamento de indígenas nos dois sentidos. Outrossim, devido ao programa de Ação Comunal existente na Colômbia, várias famílias do lado brasileiro se transferiram para lá. Em Pari-Cachoeira há a UFAC que tem como base o desenvolvimento comunitário, liderada por índios e padres, em especial pelo Pde. Norberto, muito embora a cúpula da Prelazia do Rio Negro esteja contra a mesma. Em outros centros há cooperativas semelhantes, criadas sob o controle da Prelazia.

A educação dos indígenas está a cargo das missões religiosas, sendo que os missionários católicos possuem convênio com a Secretaria de Educação do Amazonas que subvenciona o pagamento de professores e bolsas de estudo. A instrução é fornecida nas grandes concentrações através de internatos do 1º grau, com cursos profissionalizantes que pouca ou nenhuma utilidade representam para o aluno, após o término do curso. Nos pequenos povoadamentos, mantêm salas de aula, até a 4ª série do 1º grau. O currículo adotado pelas escolas do Alto Rio Negro é igual ao adotado para Manaus.

Na área de atuação da Missão Novas Tribos do Brasil, o ensino é ministrado em língua tribal, sendo poucos os que falam o português. Outrossim, devido a proximidade com a Colômbia, de onde o acesso para os regatões é mais fácil; aqueles índios falam e entendem o espanhol.

A assistência à saúde também é realizada pelas missões que contam em cada grande centro com enfermarias e a colaboração médico-odontológica da FAB. A FUNAI conta

22

PROC. N.º 0573/82

FLS. 42

RUBRICA

PROC. N.º 1569-80

FLS. 35

RUBRICA

com 2 atendentes de enfermagem na área do Rio Negro - um em Jauaretê e outro dando assistência aos Maku. Na área do Içana, os missionários das Novas Tribos do Brasil prestam assistência nos casos mais comuns de doenças.

Apesar do atendimento médico realizado pela FAB e Secretaria da Saúde do Amazonas, a saúde daqueles índios está ameaçada pela tuberculose. Os casos positivos, ou com suspeitas de tuberculose, são tratados pelas "irmãs-enfermeiras", cujo tratamento não excede a três meses, tornando se neste caso, resistentes a doença. A oncocercose <sup>graça</sup> também entre aqueles índios, já havendo Maku cegos. O sarampo também tem realizado muitas mortes.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

ENCAMINHAMENTO Nº 005/COAMA/79

PROC. N.º 0573/82

FLS. 43

COAMA

Senhor Presidente:

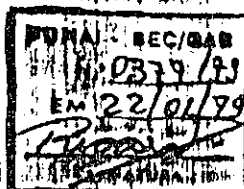
Encaminho os estudos mandados proceder por V.Excia. a pedido dos indígenas das regiões.

Esclareço a V.Excia. que se trata da primeira defesa das terras indígenas da região da BAORI, solicitando que seja determinado sua demarcação e suas delimitações se realizadas por Comissão, de acordo com a Portaria nº 517/78, e o Coordenador acompanhando o trabalho do Auxiliar Técnico de Serviço "D", AMILTON G. DE FIGUEIREDO, posto a disposição da COAMA, de acordo com solução dada ao Memº 781/COAMA/ de 05.12.78, que organizou os mapas e memoriais descritivos, está de acordo e solicita a V.Excia.

- a) - Elaboração das Portarias criando as áreas indígenas do PARI - CACHOEIRA, IAUARETE e IÇANA/AIARI, no Município de São Gabriel da Cachoeira e Japurá de acordo com as delimitações propostas nos respectivos Memoriais Descritivos;
- b) - Que sejam publicadas mencionadas Portarias tanto no Boletim informativo desta FUNDAÇÃO, quanto no Diário Oficial da União.
- c) - Que cópias completas dos Memoriais Descritivos com os respectivos mapas sejam remetidas, por intermédio desta COAMA, para a SUB/COAMA/MANAUAS - BAORI, bem como uma para cada liderança tribal das áreas delimitadas, e uma para cada Chefia da Missão Religiosa da área.
- d) - Que sejam as áreas objeto de prioridade para demarcação na primeira licitação, que houver, para o ano de 1979.

Brasília, 17 de Janeiro de 1979

*Demócrito Soares de Oliveira*  
DEMÓCRITO SOARES DE OLIVEIRA  
COORDENADOR DA AMAZÔNIA



24



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Fiso. FUNAI 0377/77  
Fls. 125  
Rubrica *[assinatura]*

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA IAUAARETÊ

PROC. N.º 0.573/82  
FLS. 44  
*[assinatura]*

Município de São Gabriel da Cachoeira - AM  
Área aproximada 990.000 Ha  
Perímetro aproximado 645 Km

NORTE: Partindo do Ponto nº 1 de coordenadas aproximadas de ..  
01º 00' 10"N x 69º 07' 00"Wgr, situado na junção dos for-  
madores do Igarapé sem denominação, afluente da margem esquerda  
do Rio Uaupês, segue por uma linha reta com rumo aproximado de  
69º NE, até o Ponto nº 2, de coordenadas aproximadas de .....  
01º 09' 25"N x 68º 50' 02"Wgr, situado na junção dos formadores  
do Igarapé Miriti, afluente da margem direita do Rio Aiari, des-  
cendo por este Igarapé pela margem direita até a confluência com  
o Rio Aiari, Ponto nº 3 de coordenadas aproximadas de 01º 16' 00" N  
x 68º 50' 02"Wgr., daí desce o Rio Aiari pela margem direita  
até a confluência com o Rio Içana, Ponto nº 4 de coordenadas apro-  
ximadas de 01º 21' 30"N x 68º 36' 46"Wgr.

LESTE: Do Ponto nº 4, segue por uma linha reta com rumo aproxima-  
do de 15º SW, até o Ponto nº 5, de coordenadas aproximadas  
de 01º 10' 55"N x 68º 39' 40"Wgr., cabeceira mais alta do afluen-  
te da margem esquerda do Rio Cubatê, descendo por este pela mar-  
gem direita até a confluência com o Rio Cubatê, Ponto nº 6, de  
coordenadas aproximadas de 00º 53' 00"N x 68º 26' 20"Wgr daí, se-  
gue por uma linha reta com rumo aproximado de 29º 30' SW, até o  
Ponto nº 7, de coordenadas aproximadas de 00º 22' 50"N x 68º 27' 35"  
Wgr., situado na mais alta cabeceira do Igarapé Piramiri, daí  
desce pela margem direita até a confluência com o Rio Uaupês, Pon-  
to nº 8 de coordenadas aproximadas 00º 13' 00"N x 68º 30' 00"Wgr.

*[assinatura]* (25)

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

SUL: Do Ponto nº 8, sobe pela margem esquerda do Rio Uaupés, até a confluência com o Igarapé Jararaca, Ponto nº 9, de coordenadas aproximadas de 009 17' 00"N x 689 40' 25"Wgr., daí sobe pelo referido Igarapé, pela margem esquerda até a mais alta cabeceira, Ponto nº 10, de coordenadas aproximadas 009 11' 40"N x 689 45' 10" Wgr., daí segue por uma linha reta com o rumo aproximado de 389 SW, até a mais alta cabeceira do Igarapé Uainambi Ponto nº 11, de coordenadas aproximadas 009 10' 05"N x 689 46' 43"Wgr., daí, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 579 30' NW, até a confluência do Igarapé sem denominação com o Rio Uaupés, Ponto nº 12, de coordenadas aproximadas 009 24' 02"N x 699 07' 40"Wgr., daí, sobe pela margem esquerda do referido Igarapé até a sua mais alta cabeceira, Ponto nº 13, de coordenadas aproximadas de ..... 009 19' 40"N x 699 15' 05"Wgr., daí, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 769 30' NW, até o Ponto nº 14, de coordenadas aproximadas de 009 23' 44"N x 699 30' 30"Wgr., cabeceira mais alta do Igarapé sem denominação, afluente da margem esquerda do Rio Tiquiê; daí, segue por uma linha reta no rumo aproximado de 779 SW, até o Ponto nº 15, de coordenadas aproximadas ..... 009 21' 00"N x 699 45' 08"Wgr., cabeceira mais alta do Igarapé sem denominação, afluente da margem esquerda do Rio Tiquiê daí, segue por uma linha reta no rumo aproximado de 339 NW até o Ponto nº 16, de coordenadas aproximadas 009 29' 05"N x 699 50' 30" / Wgr., cabeceira mais alta do Igarapé Caberí, afluente da margem esquerda do Rio Tiquiê; daí, segue por uma linha reta no rumo aproximado de 769 30' SW, até o Ponto nº 17, de coordenadas aproximadas de 009 26' 50"N x 709 02' 40"Wgr., limite Internacional Brasil/Colômbia.

OESTE: Do Ponto nº 17, segue pelo limite Internacional até o Ponto nº 18, de coordenadas aproximadas 009 33' 55"N x 709 02' 45" Wgr., margem direita do Rio Papuri, limite Internacional Brasil / Colômbia; por esse Rio abaixo, pela margem direita até a confluência com o Rio Uaupés, Ponto nº 19, de coordenadas aproximadas de 009 36' 29"N x 699 12' 25"Wgr.; daí, sobe pelo Rio Uaupés pela margem esquerda até a confluência com o Igarapé sem denominação,

*[Handwritten signature]* (26)

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Fls. 07  
Assinatura *[Handwritten Signature]*

Ponto nº 20, de coordenadas aproximadas de 009 54' 50"N x .....  
699 11' 10"Wgr., daí, sobe pelo referido Igarapé margem direita'  
até a junção de seus formadores, Ponto nº 1, de coordenadas apro-  
ximadas de 019 00' 10"N x 699 07' 00"Wgr., ponto inicial da pre-  
sente descrição planimétrica.

*[Handwritten Signature]*

*[Handwritten Signature]*  
Amilton G. de Figueiredo  
Auxiliar Técnico de  
Desenho "D"

PROC. N.º	377/79
FLS.	037
RUBRICA	(CFA)

PORTARIA Nº 547 /N, de 29 de janeiro de 1979

PROC. N.º 0573/82

FLS. 63

RUBRICA *[assinatura]*

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no uso das atribuições que lhe confere os Estatutos (artigo 6º, item VI, do Decreto nº 68.377, de 19/03/71) e tendo em vista o disposto no artigo 11º, item VII da Lei nº 5.371, de 05 de dezembro de 1967, e o constante no artigo 25 da Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973 e, finalmente, considerando o deduzido no Processo FUNAI/BSB/0377/79,

R E S O L V E :

1 - Fica declarada como área de ocupação dos Índios TUCANO, BANIWA, PIRA-TAPUIA, KARAPANÃ, MAKU e DESANO, localizadas no Município de São Gabriel da Cachoeira - Estado do Amazonas, as terras contidas nos limites a seguir descritos, denominada IAUARETÊ.

NORTE - Partindo do Ponto nº 1, de coordenadas aproximadas de 01º 00' 10" N x 69º 07' 00" Wgr, situado na junção dos formadores do Igarapé sem denominação, afluente da margem esquerda do Rio Uaupês, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 69º NE, até o Ponto nº 2, de coordenadas aproximadas de 01º 03' 25" N x 68º 50' 02" Wgr, situado na junção dos formadores do Igarapé Miriti, afluente da margem direita do Rio Aiari, descendo por este Igarapé pela margem direita até a confluência com o Rio Aiari, Ponto nº 3 de coordenadas aproximadas de 01º 16' 00" N x 68º 50' 02" Wgr, daí, desce o Rio Aiari pela margem direita até a confluência com o Rio Içana, Ponto nº 4, de coordenadas aproximadas de 01º 21' 30" N x 68º 36' 46" Wgr.

LESTE - Do Ponto nº 4, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 15º SW, até o Ponto nº 5, de coordenadas aproximadas de 01º 10' 55" N 68º 39' 40" Wgr., cabeceira mais alta do afluente da margem esquerda do Rio Cubatê, descendo por este pela margem direita até a confluência com o Rio Cubatê, Ponto nº 6, de coordenadas aproximadas de 00º 53' 00" N x 68º 26' 20" Wgr. daí; segue por uma linha reta com rumo aproximado de 2º 30' SW, até

*[assinatura]* 28

PROC. N.º	377199	RUC	N.º 0373/82
FLS.	038	FLS.	64
RUBRICA	UITE	RUBRICA	

o Ponto nº 7, de coordenadas aproximadas de 009 22' 50" N x 689 27' 35" Wgr., situado na mais alta cabeceira do Igarapé Pirami ri, daí desce pela margem direita até a confluência com o Rio Uaupês, Ponto nº 8, de coordenadas aproximadas 009 13' 00" N x 689 30' 00" Wgr.

SUL - Do Ponto nº 8, sobe pela margem esquerda do Rio Uaupês, até a confluência com o Igarapé Jararaca, Ponto nº 9, de coordenadas aproximadas de 009 17' 00" N x 689 40' 25" Wgr., daí pelo referido Igarapé, pela margem esquerda até a mais alta cabeceira, Ponto nº 10, de coordenadas aproximadas 009 11' 40" N x 689 45' 10" Wgr., daí segue por uma linha reta com o rumo aproximado de 389 SW, até a mais alta cabeceira do Igarapé Uainambi Ponto nº 11, de coordenadas aproximadas 009 10' 05" N x 689 46' 43" Wgr., daí, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 579 30' NW, até a confluência do Igarapé sem denominação com o Rio Uaupês, Ponto nº 12, de coordenadas aproximadas 009 24' 02" N x 699 07' 40" Wgr., daí, sobe pela margem esquerda do referido Igarapé até a sua mais alta cabeceira, Ponto nº 13, de coordenadas aproximadas de 009 19' 40" N x 699 15' 05" Wgr., daí, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 769 30' NW, até o Ponto nº 14, de coordenadas aproximadas de 009 23' 44" N x 699 30' 30" Wgr., cabeceira mais alta do Igarapé sem denominação, afluente da margem esquerda do Rio Tiquiê; daí, segue por uma linha reta no rumo aproximado de 779 SW, até o Ponto nº 15, de coordenadas aproximadas 009 21' 00" N x 699 45' 08" Wgr., cabeceira mais alta do Igarapé sem denominação, afluente da margem esquerda do Rio Tiquiê; daí, segue por uma linha reta no rumo aproximado de 339 NW, até o Ponto nº 16, de coordenadas aproximadas 009 29' 05" N x 699 50' 30" Wgr., cabeceira mais alta do Igarapé Caberi, afluente da margem esquerda do Rio Tiquiê; daí, segue por uma linha reta no rumo aproximado de 769 30' SW, até o Ponto nº 17, de coordenadas aproximadas de 009 26' 50" N x 709 02' 40" Wgr., limite Internacional Brasil/Colômbia.

OESTE - Do Ponto nº 17, segue pelo limite Internacional até o Ponto nº 18, de coordenadas aproximadas 009 33'

29

PROC. N.º	377199	U. R.	0573/82
FLS.	039	FL.	65 <sup>3</sup> .
RUBRICA	<i>[assinatura]</i>	RUBRICA	<i>[assinatura]</i>

55" N x 709 02' 45" Wgr., margem direita do Rio Papuri, limite Internacional Brasil/Colômbia, por esse Rio abaixo, pela margem direita até a confluência com o Rio Uaupês, Ponto nº 19, de coordenadas aproximadas de 009 36' 29"N x 699 12' 25" Wgr., daí, sobe pelo Rio Uaupês pela margem esquerda até a confluência com o Igarapê sem denominação, Ponto nº 20, de coordenadas aproximadas de 009 54' 50" N x 699 11' 10" Wgr., daí, sobe pelo referido Igarapê margem direita, até a junção de seus formadores, Ponto nº 1, de coordenadas aproximadas de 019 00' 10" N x 699 07' 00" Wgr., ponto inicial da presente descrição planimétrica.

2 - São expressamente vedados o ingresso, trânsito e permanência de pessoas na área descrita no item anterior, estranhas ao grupo indígena que nela habita.

*[assinatura]*  
ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA  
PRESIDENTE / FUNAI

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

PORTARIA DE 29 DE JANEIRO DE 1979

O Presidente da Fundação Nacional do Indio, no uso das atribuições que lhe confere os Estatutos (artigo 5º item VI, do Decreto nº 68.377, de 10.3.71) e tendo em vista o disposto no Artigo 11º, item VII, da Lei nº 8.371, de 6 de dezembro de 1967, e o constante no artigo 26 da Lei nº 8.001, de 18 de dezembro de 1973 e, finalmente, considerando o deduzido no Processo FUNAI/MSB/0577-79, resolvi:

Art. 1º - Fica declarada como área de ocupação dos indios Tucano, Hanawa, Pira-Tapula, Karapaná, Maku e Desabo, localizadas no Município de São Gabriel da Cachoeira - Estado do Amazonas, as terras contidas nos limites a seguir descritos, denominada Lauretã.

Norte - Partindo do Ponto nº 1, de coordenadas aproximadas de 01º 00' 10" N x 69º 07' 00" Wgr, situado na junção dos formadores do Igarapé sem denominação, afluente da margem esquerda do Rio Uaupés, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 89º NE, até o Ponto nº 2, de coordenadas aproximadas de 01º 03' 25" N x 68º 50' 02" Wgr, situado na junção dos formadores do Igarapé Miriú, afluente da margem direita do Rio Alari, descendo por este Igarapé pela margem direita até a confluência com o Rio Alari, Ponto nº 3 de coordenadas aproximadas de 01º 18' 00" N x 68º 50' 02" Wgr, daí, desce o Rio Alari pela margem direita até a confluência com o Rio Içana, Ponto nº 4, de coordenadas aproximadas de 01º 21' 03" N x 68º 36' 45" Wgr.

Leste - Do Ponto nº 4, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 16º SW, até o Ponto nº 5, de coordenadas aproximadas de 01º 10' 53" N x 68º 29' 40" Wgr., cabeceira mais alta do afluente da margem esquerda do Rio Cubatã, descendo por este pela margem direita até a confluência com o Rio Cubatã, Ponto nº 6, de coordenadas aproximadas de 00º 53' 00" N x 68º 26' 20" Wgr, daí, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 2º 30' SW, até o Ponto nº 7, de coordenadas aproximadas de 00º 22' 50" N x 68º 27' 35" Wgr., situado na mais alta cabeceira do Igarapé Piramiri, daí desce pela margem direita até a confluência com o Rio Uaupés, Ponto nº 8, de coordenadas aproximadas de 00º 13' 00" N x 68º 30' 00" Wgr.

Sul - Do Ponto nº 8, sobe pela margem esquerda do Rio Uaupés, até a confluência com o Igarapé Jararaca, Ponto nº 9, de coordenadas aproximadas de 00º 17' 00" N x 68º 40' 25" Wgr., daí pelo referido Igarapé, pela margem esquerda até a mais alta cabeceira, Ponto nº 10, de coordenadas aproximadas de 00º 11' 40" N x 68º 45' 10" Wgr., daí segue por uma linha reta com o rumo aproximado de 35º SW, até a mais alta cabeceira do Igarapé Ualsambi, Ponto nº 11, de coordenadas aproximadas de 00º 06" N x 68º 48' 45" Wgr., daí, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 87º 30' NW, até a confluência do Igarapé sem denominação com o Rio Ualsambi, Ponto nº 12, de coordenadas aproximadas de 00º 34' 55" N x 68º 07' 40" Wgr., daí, sobe pela margem esquerda do referido Igarapé até a sua mais alta cabeceira, Ponto nº 13, de coordenadas aproximadas de 00º 19' 00" N x 68º 15' 04" Wgr., daí, segue por uma linha reta com rumo aproximado de 78º 30' NW, até o Ponto nº 14, de coordenadas aproximadas de 00º 23' 44" N x 68º 30' 30" Wgr., cabeceira mais alta do Igarapé sem denominação, afluente da margem esquerda do Rio Tiquá; daí, segue por uma linha reta no rumo aproximado de 77º SW, até o Ponto nº 15, de coordenadas aproximadas de 00º 31' 00" N x 68º 45' 05" Wgr., cabeceira mais alta do Igarapé sem denominação, afluente da margem esquerda do Rio Tiquá; daí, segue por uma linha reta no rumo aproximado de 33º NW, até o Ponto nº 16, de coordenadas aproximadas de 00º 30' 05" N x 68º 50' 30" Wgr., cabeceira mais alta do Igarapé Cabari, afluente da margem esquerda do Rio Tiquá; daí, segue por uma linha reta no rumo aproximado de 78º 30' SW, até o Ponto nº 17, de coordenadas aproximadas de 00º 25' 50" N x 70º 03' 40" Wgr., Limite Internacional Brasil/Colômbia.

Oeste - Do Ponto nº 17, segue pelo limite Internacional até o Ponto nº 18, de coordenadas aproximadas de 00º 23' 55" N x 70º 03' 45" Wgr., margem direita do Rio Papari, limite Internacional Brasil/Colômbia, por esse Rio abaixo, pela margem direita até a confluência com o Rio Uaupés, Ponto nº 19, de coordenadas aproximadas de 00º 36' 25" N x 68º 13' 25" Wgr., daí, sobe pelo Rio Uaupés pela margem esquerda até a confluência com o Igarapé sem denominação, Ponto nº 20, de coordenadas aproximadas de 00º 34' 00" N x 67º 11' 10" Wgr., daí sobe pelo referido Igarapé margem direita, até a junção de seus formadores, Ponto nº 1, de coordenadas aproximadas de 01º 00' 10" N x 69º 07' 00" Wgr., ponto inicial da presente descrição planimétrica.

1 - São expressamente vedados o ingresso, trânsito e permanência de pessoas na área descrita na item anterior, estranhas ao grupo indígena que nela habita.

0573/82  
66  
BWW

30" N

00"

PORTARIA Nº 547/N, DE 29 DE JANEIRO DE 1979

Publicada no D.O.U. de 02 de fevereiro de 1979 - Pág. 683 (nº 24, Seção I, Parte II).

RETIFICAÇÃO:

Onde se lê : Nº 547

Lê-se : Portaria nº 547/N, de 29 de janeiro de 1979

NORTE

Onde se lê : 01º 21' 03" N

Lê-se : 01º 21' 30" N

OESTE

Onde se lê : 69º 07' 00" Wgr.

Lê-se : 69º 07' 00" Wgr.

31



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE TERRAS DO AMAZONAS — ITERAM

AO DTT

Para as devidas providências.

DTT/26/05/83  
*[Handwritten signature]*  
Jobnny Eduardo De'Carli  
DIRETOR TÉCNICO  
PORT./ITERAM/DTT/Nº 034/83

À Seção de Plotagem;

Para plotar as áreas indígenas em nossas Cartas-Cadastro para controle dos Processos Administrativos das Terras do Estado e, em articulação com a FUNAI, fornecer-lhes as informações quanto aos domínios, particulares que incidem sobre essas reservas.

DTT/26/05/83

*[Handwritten signature]*  
Rafaela Nereu P. de Almeida  
CHEFE SEÇÃO DE CARTAS  
PORT./ITERAM/DTT/Nº 034/83

DOCUMENTO: OF. Nº 136/83-PROT. Nº 497/83

INF/DTT-03/Nº 034/83

INTERESSADO: FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI.

Senhor Chefe do DTT;

Atendendo a solicitação feita pela FUNAI no OF. nº 136/1ª DR/FUNAI/83, no qual aquele Órgão Federal solicitou a caracterização fundiária das áreas indígenas situadas no Estado do Amazonas, temos a informar que:

- a) Área indígena "COATÁ-LARANJAL" - situada no Canumã nos Municípios de Borba e Axinin, sua área está jurisdicionada ao INCRA. Foi constatado por esta Seção a existência de 24 títulos definitivos expedidos pelo Governo do Estado do Amazonas, a seguir relacionados:

CÓDIGO DE PLOTAGEM: T2/P/001

NOME DO CONCESSIONÁRIO: Armando Otávio Roxo





GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE TERRAS DO AMAZONAS — ITERAM

parte de divisa entre os Estados do Amazonas e Pará, a parte situada no Estado do Amazonas está sob jurisdição do ITERAM. Não foi constatado a existência de domínios na área.

q) Área indígena "IÇANA-XIÉ" situada entre os rios Içana e Xié ambos afluentes da margem esquerda do Rio Negro, no Município de São Gabriel da Cachoeira, em jurisdição do INCRA. Não foi constatado a existência de domínios particulares na área.

r) Área indígena "PARI-CACHOEIRA", abrangendo parte da bacia hidrográfica do rio TIQUIÉ, afluente da margem esquerda do rio UAUPÉS no Município de IAUARETÊ, em área de jurisdição do INCRA. Não foi constatado a existência de domínios particulares na área.

s) Área indígena "IÇANA-AIARI" - situada entre a margem esquerda dos rios UAUPÉS e direita do rio IÇANA, no Município de IAUARETÊ em área de jurisdição do INCRA. Não foi constatado a existência de domínios particulares na área.

t) Área indígena "IAUARETÊ" - abrangendo parte dos rios UAUPÉS, CUBATÉ e AIARI, no Município de IAUARETÊ, em área de jurisdição do INCRA. Não foi constatado a existência de domínios particulares na área.

Quanto as áreas indígenas "APUÍ", "UNEIUXI", "MARAJÁ", "LAGO DO AIAPUÁ", "KOKAIA", "BERURI", "ESTRELA DA PAZ", "MIRATU", "TERRA VERMELHA", "JATUARANA" e "UATI-PARANÁ" são todas obje-



FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Portaria do Presidente  
PP Nº 0289 /88

Brasília, 15 de Março de 1988

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, no uso de suas atribuições e tendo em vista a implementação das ações da FUNAI, na Faixa de Fronteira, do Projeto Calha Norte e,

CONSIDERANDO os termos do Decreto nº 94.945, de 23 de setembro de 1987, em seu art. 2º, parágrafos 1º, 2º, 3º e 4º,

R E S O L V E:

I - Constituir equipes técnicas para proceder estudos e levantamento fundiário e cartorial, com vistas à demarcação e a definição das atividades a serem incrementadas pelo Projeto Calha Norte, na Área Indígena YAUARETÉ.

II - As equipes técnicas constituídas através da indicação de seus respectivos órgãos, terão a seguinte constituição:

EQUIPE A - RIO PAPURI

- . LUCIENE GUIMARÃES DE SOUZA - Antropóloga 5a.SUER/FUNAI
- . JOÃO LUIZ LEMOS PINTO - SG/CSN/Brasília
- . JAIR DE CARAMURU REGO - Engº Agrimensor/Gov./Amazonas
- . JOSÉ CAMPOS DE LIMA - Ch. PIN Melo Franco/5a. SUER

EQUIPE B - RIO UAUPÉS

- .RITA DE CÁSSIA S. FÉLIX - Antropóloga 5a.SUER/FUNAI
- .MAURO MAGNO MACHADO - SG/CSN/Brasília
- .FRED FERNANDES DA SILVA - Téc. Agrícola/MIRAD/MAO

III - A coordenação das equipes será designada pelo Superintendente da 5a. SUER.

*de*

33 A



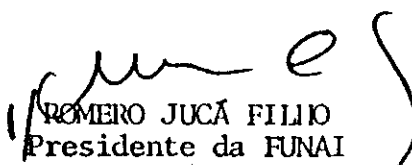
FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR

.02.

IV - Recomendar que os membros das equipes técnicas, servidores da FUNAI, fiquem técnica e administrativamente subordinados à 5a. Superintendência Executiva Regional da FUNAI, e os demais membros, não servidores da Fundação, apenas tecnicamente.

V - A duração dos trabalhos está estimada em 30 dias a partir de 25 de março de 1988.

VI - Os recursos necessário fluirão à conta do Projeto Calha Norte.

  
ROMERO JUCÁ FILHO  
Presidente da FUNAI

OBS.: EQUIPE "B", encaminhou relatório através da CI.229/GAB/5a.SUER, de 06/06/88.

- SUAIF/VM/dcs

33B



RELATÓRIO PARA AUXILIAR A ANÁLISE DAS FICHAS DE DADOS

Equipe Técnica A, para Execução do Levantamento de Dados Sócio-Econômicos da AI Yauaretê.

I. INTRODUÇÃO

Cumprindo a Portaria N° 0289, de 15 de março de 1988, que teve sua redação alterada pela Portaria N° 0368, de 28 de março de 1988, ambas do Sr. Presidente da FUNAI, reuniu-se em 08 de abril de 1988, no município de São Gabriel da Cachoeira, a equipe técnica A designada para a continuação da implementação das ações da FUNAI, na Faixa de Fronteira, incluídas no Projeto Calha Norte.

No dia 11 de abril, utilizando aeronave da FUNAI, a equipe deslocou-se para a localidade de YAUARETÊ.

As atividades de campo foram iniciadas no dia 12 de abril, com o deslocamento a bordo de voadeira, com motor de popa de 30 HP, também de propriedade da FUNAI, com destino à Comunidade de Melo Franco, no Rio PAPURI.

1.1 - Composição da Equipe A

A Equipe Técnica A, designada para proceder, juntamente com a Equipe B, o levantamento Sócio-Econômico, com vistas à demarcação e definição das atividades a serem incrementadas pelo Projeto Calha Norte, na Área Indígena YAUARETÊ, foi assim constituída.

- LUCIENE GUIMARÃES DE SOUZA - Antropóloga 5ª SUER/  
FUNAI/AM
- JOÃO LUIZ LEMOS PINTO - Representante da SG/CSN
- ORAIRDE CARAMURU REGO - Engº Agrimensor/Gov. Amazonas (DER-AM).

1.2 - Meios disponíveis

Para a execução dos trabalhos de campo, foram colocados à disposição da Equipe os seguintes recursos:



- 01 (UMA) Voadeira de propriedade da FUNAI/ADR/SGC
- 01 (HUM) Motor de popa, marca SUZUKI, de 30 HP

1.3 - Área de trabalho

A AI YAUARETÉ está incluída nos limites do município de São Gabriel da Cachoeira, noroeste do Estado do Amazonas, com uma superfície aproximada de 990.000 ha, englobando a bacia do Rio PAPURI e parte da bacia do Rio UAUPÉS.

\* \* \*



## 2. EXECUÇÃO DO LEVANTAMENTO.

### 2.1 - Período de atividades

- Rio PAPURI, de 13 a 24 de abril de 1988
- Rio UAUPÉS, de YAUARETÊ até a Comunidade de JUQUIRA, e Igarapé JAPU, de 25 a 27 de abril de 1988.
- Localidade de YAUARETÊ (5 Comunidades), nos dias 29 e 30 de abril de 1988.

### 2.2 - Metodologia de trabalho

A escassez de tempo não estimula uma observação antropológica que, por se tratar de contatos entre povos e culturas díspares, necessita de maior período de tempo para tornar precisas as informações obtidas e permitir o registro exato das mesmas. Por outro lado, as atividades dos silvícolas em relação aos brancos sofrem influências do tipo de contato que já tiveram com outros funcionários do Governo, no passado. Assim sendo, essas considerações devem ser avaliadas, porque delas resultarão o comportamento dos índios e as informações por eles prestadas.

Em face do acima exposto, optamos pela utilização da FAF (Ficha de Avaliação Familiar) como instrumento auxiliar para complementação do preenchimento da "Ficha de Dados", documento básico das informações de cada Comunidade.

#### 2.2.1 - Levantamento de Dados

A coleta de dados foi efetuada englobando as seguintes etapas:

- Deslocamento fluvial (ou por picada na selva) para a Comunidade a ser pesquisada;
- Preenchimento da "Ficha de Avaliação Familiar" (FAF)
- Entrevista com as lideranças locais, segundo o roteiro da "Ficha de Dados";
- Esboço da distribuição espacial da Comunidade;
- Plotagem em carta 1/250.000, da Comunidade; e



- Preenchimento definitivo da "Ficha de Dados".

2.3 - Comunidades levantadas:

Ao término das atividades, 30 de abril, foram preenchidas Fichas de Dados de 35 Comunidades.

Algumas comunidades foram incluídas no levantamento de outras, devida às ligações que mantêm. Nesse caso estão: BIA-RÁ (incluída junto com IUAPIXUNA) SARACURA e SÃO JOÃO (estão no levantamento de SANTA MARTA), JAPIIM (ver SANTA LUZIA), SÃO SEBASTIÃO (está na FICHA DE DADOS DE SANTA CRUZ DE TURI), ITUIM (ver ARACAPÁ), todas no PAPURI e afluentes; ILHA DE PUPUNHA (incluída no levantamento de JACITARA) e CARANÁ IGARAPÉ (está na FICHA DE DADOS DE ARACÚ PONTA), no baixo Rio UAUPÉS ou afluentes. A localização espacial das Comunidades que não possuem Fichas de Dados foi, sempre que possível, assinalada nas cartas de escala 1/250.000 (anexo A).

As comunidades de SERRINHA (PAPURI) e ARARIPIRÁ (BAIXO UAUPÉ) não possuem FICHA DE DADOS, pois foram visitadas 02 vezes, não havendo ninguém para prestar informações. No levantamento de ARACAPÁ foi incluída uma família de SERRINHA. Segundo informações das Comunidades vizinhas, as demais famílias dessas 02 Comunidades vivem em YAUARETÊ durante o ano letivo e, assim, foram incluídas no levantamento realizado nessa localidade.

A equipe solicitou o envio de helicóptero para YAUARETÊ, no dia 30 de abril, para confirmar a localização espacial, feita a caneta, das Comunidades que não constavam das cartas de escala 1/250.000.

Em virtude do Igarapé JAPU estar muito seco, não foram visitadas as comunidades de CABARY e BOCA DE TRAÍRA; o levantamento dessas comunidades só poderá ser efetuado por helicóptero.

Com este tipo de contato, verificamos a importância de se manter o contato com as comunidades, especialmente com as que não possuem Fichas de Dados, para que possam ser incluídas no levantamento definitivo das Comunidades levantadas.

37



### 3. POPULAÇÃO INDÍGENA.

Ao término dos trabalhos, foi constatado um efetivo de 2.176 indígenas, assim distribuído: 1.248 ao longo do Rio PAPURI; 415 no BAIXO UAUPÉS, de YAUARETÊ até JUQUIRA, e nas comunidades de JACARÉ BANCO e VILA NOVA, ambas no Igarapé JAPU, e 513 em YAUARETÊ.

Durante a realização do senso demográfico foi observado que algumas famílias possuíam casas em duas comunidades; nessas ocasiões, era perguntado ao Chefe de família em que comunidade desejava ser incluído, juntamente com seus familiares. Foi também observado que a comunidade de VILA CRUZEIRO, em YAUARETÊ, possui a maior concentração de população em trânsito. Este fato ocorre porque muitos habitantes de outras comunidades possuem casas em VILA CRUZEIRO, morando nelas durante o período letivo, para que os filhos possam estudar no Grupo Escolar da Missão Salesiana.

#### 3.1 - Grupos Étnicos

A população encontrada pertence aos grupos étnicos TUKANO, DESSANO, TARIANO, PIRATAPUÍIA, ARAPASSO, WANANA, JURITI, NAKU, KOBWA, BARÉ, BANIWA, TUYUCA, KARAPANÁ, WEREKENA, SIRIANO, BARRASSANA, MUKURA e KURIPACO.

#### 3.2 - Grau de Aculturação

Pareceu-nos impossível dar o grau de aculturação, levando em consideração os diferentes tipos de contato encontrados convivendo entre si dentro de uma mesma comunidade, e por entendermos que seria incorreto contá-los como integrados, já que apesar do longo tempo de atuação da Missão Salesiana e das necessidades e condições crescentes ainda não perderam totalmente sua autonomia sócio-cultural.

Obedecendo o acima descrito, optamos por analisarmos este item, pelo tipo de contato, utilizando a classificação de DARCY RIBEIRO, encontrada em sua obra "ÍNDIOS E A CIVILIZAÇÃO", 1957, tentando ser fiel ao amplo nível de processos encontrados na mesma comunidade; consideramos as comunidades como grupos em contato intermitente, permanente e isolados.





### 3.3 - Organização Social

Como já foi dito anteriormente, nenhum observador poderá investigar todas as atividades desenvolvidas pelo homem, mesmo numa pequena comunidade, num curto espaço de tempo, pois não terá tempo, nem oportunidade, de verificar os hábitos da vida cotidiana de ambos os sexos, em todas as idades e todos os costumes e atividades econômicas. Assim, pode-se afirmar que as informações colhidas são superficiais e incompletas, baseando-se somente nos dados obtidos através do processo direto (resposta a pergunta formulada) não tendo sido utilizado o processo indireto de colheita de informações, o que permitiria o confronto entre os dois processos e a obtenção de dados mais exato.

De maneira geral, a organização social das diversas comunidades da AI YAUARETÊ está estruturada em núcleos familiares constituídos por grupos de parentesco, onde a subsistência é obtida através de atividades agrícolas com divisão sexual do trabalho.

Na maioria das comunidades, a atividade econômica comunitária é a criação de gado, embora ocorra em VILA CRUZEIRO a criação por uma só família. Há também, em quase todas as comunidades, o dia do trabalho comunitário, onde não existe a divisão sexual do trabalho. Esse trabalho de mútirão é voltado para a preparação do terreno e plantação das roças comunitárias e familiares, e para a manutenção do bem estar comunitário. A pesca, a caça e a coleta são as atividades econômicas praticadas por cada família, com divisão sexual do trabalho. A participação coletiva nas manifestações culturais, como os ritos e as festas, ativa a integração entre os membros da comunidade.

No tocante à regra de descendência, foi constatada a descendência unilinear, exclusivamente através dos varões, ou seja, patrilinear. Quanto ao casamento, a maioria dos grupos étnicos encontrados praticam a regra da exogamia, ficando proibida a união dentro do mesmo grupo.

A regra da endogamia é praticada nas comunidades habitadas por MAKÚ (FÁTIMA, ESTEIA, NENOÑA, UAGUIÁ, SARACURA E BIARÁ), havendo também um caso na comunidade de JANDIÁ (houve permissão do pai da noiva e de toda a comunidade a que ela pertence).



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI  
Gabinete do Superintendente

- 07 -

Nas comunidades de SÃO PAULO e VILA NOVA foram encontrados casos de união secundária, o que é conhecido como Levirato, pelo qual um homem desposa a viúva de seu irmão, assumindo não só a mulher como também seus filhos.

\* \* \*



#### 4. CONDIÇÕES ECONÔMICAS.

##### 4.1 - Meios de subsistência

Nesse item foram consideradas as atividades referentes à utilização dos recursos alimentares pela comunidade, sendo incluídos os produtos agrícolas, a caça, a pesca, a coleta e a criação de animais domésticos, como por exemplo a galinha, que é utilizada como alimento, nas ocasiões de ausência prolongada de caça e pesca.

##### 4.2 - Atividades econômicas

Como atividades econômicas foram identificadas a extração vegetal (cipó, tucum, madeiras), o artesanato, o excedente da pesca, da caça, da agricultura e da criação de animais.

##### 4.3 - Possibilidade de desenvolvimento

Foram vislumbradas possibilidades de desenvolvimento na agricultura, pecuária, artesanato e extrativismo. O estudo mais profundo por técnicos no assunto permitirá avaliar a viabilidade de desenvolvimento das atividades econômicas acima citadas.

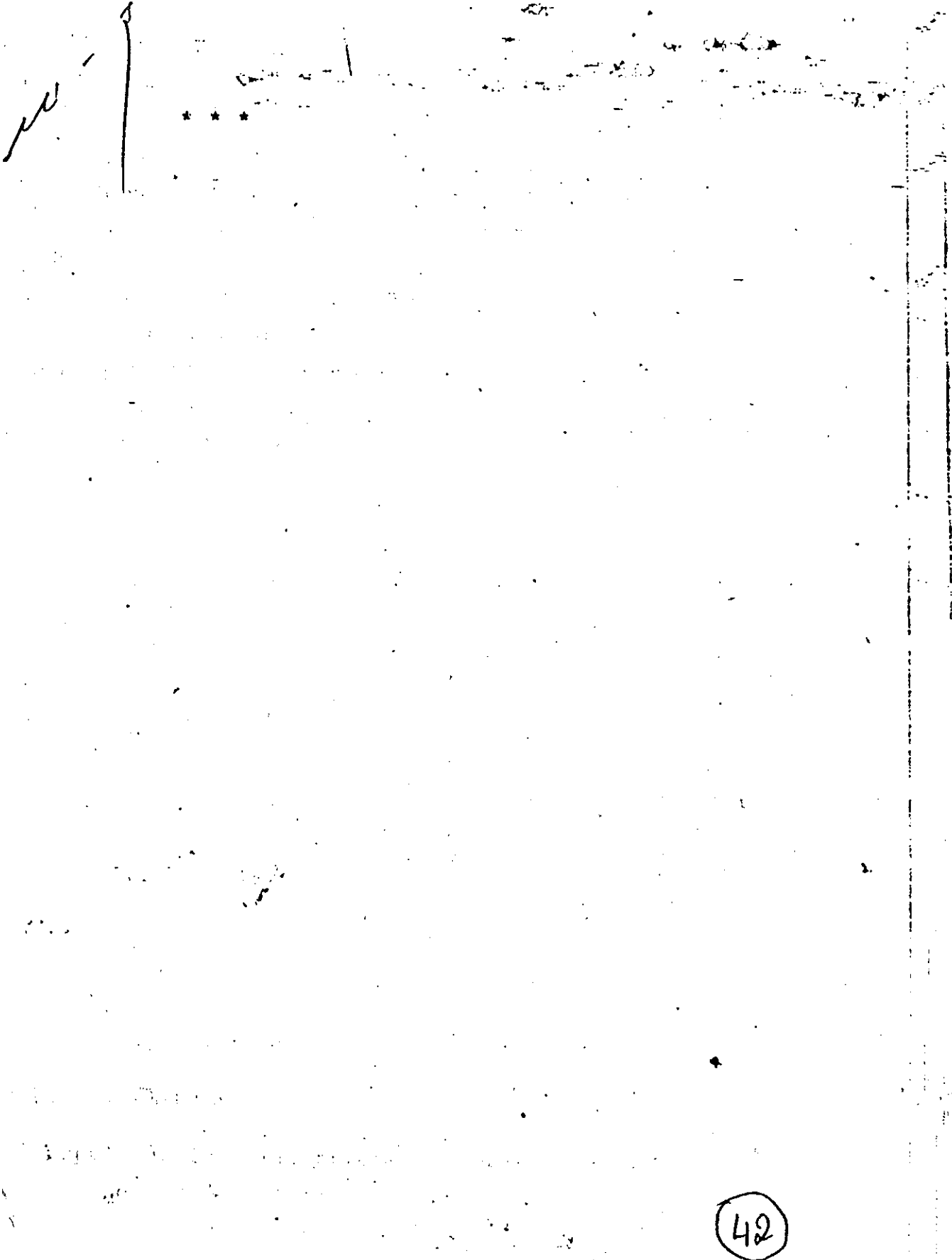
##### 4.4 - Pretensão da comunidade

As principais pretensões das comunidades estão abaixo resumidas:

- Aumentar a criação de gado (para o consumo). Há necessidade de técnicos, vacinas, sal mineral;
- Aumentar a criação de porcos, galinhas e patos;
- Iniciar a criação de gado, patos, ovelhas e porcos;
- Iniciar a plantação de outras culturas (feijão, milho, arroz, cacau);
- Incentivo para a produção de artesanato (cerâmica);
- Aumentar a produtividade das plantações já existentes. Há necessidade de técnicos (combater as pragas e ensinar a maneira correta de plantar) e de material (moto-serras e máquinas agrícolas);



- Criação de galinhas comunitária.





5. SAÚDE.

5.1 - Melos existentes e necessários

São muito limitados os recursos humanos e materiais voltados para o campo da saúde, nas comunidades visitadas. Existem poucos monitores de saúde, e há grande falta de medicamentos.

Em YAUARETÊ, a Missão Salesiana dispõe de um pequeno Hospital e de um Centro de Vacinação. Uma religiosa, que é médica, treina os monitores de saúde para as comunidades e coordena a execução de campanhas de vacinação ao longo dos Rios PAPURI e UAUPÊS, tudo isto com apoio da SESAU ( Pagamento de funcionários, medicamentos e material hospitalar).

O hospital necessita de mais médicos, enfermeiros e outros profissionais da área de saúde. Há, também, carência de meios materiais e de medicamentos.

Em linhas gerais, para melhorar as condições de saúde das comunidades visitadas, devem ser adotadas medidas que tenham como objetivo:

- Equipar as instalações existentes com meios humanos e materiais;
- Fornecer, aos monitores de saúde, mais medicamentos para as doenças predominantes;
- Reciclar os monitores de saúde existentes nas comunidades;
- Evitar, através de vacinação e borrifação, doenças transmissíveis;
- Criar postos de atendimento em comunidades, de modo que possam atender a comunidades vizinhas;
- Selecionar e treinar membros das próprias comunidades no atendimento básico (monitores de saúde);
- Implementar o serviço médico-odontológico volante, de modo a atender periodicamente todas as comunidades.

5.2 - Doenças predominantes

A população infantil apresenta índices elevados de desnutrição, verminose e desinteria.

*Yauarete e comunidades*



MINISTERIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI  
Gabinete do Superintendente

- 11 -

Na população adulta, pelas informações colhidas, as doenças mais comuns são tuberculose, reumatismo, malária, problemas do aparelho respiratório e digestivo, gripes, doenças no globo ocular (entre os MAKÚ), etc...

Tanto a população adulta como infantil apresentam elevados índices de problemas dentários.

\* \* \*



## 6. EDUCAÇÃO.

### 6.1 - Meios existentes e necessários

A estrutura educacional da região é composta de escolas instaladas em algumas comunidades, que permitem o ensino até a 4ª Série do 1º grau. Em certos casos, devido ao pequeno número de alunos de uma comunidade não justificar a existência de uma escola, são formadas as escolas agrupadas - escolas localizadas em 02 comunidades, mas uma só escola para efeitos de distribuição de material didático e merenda escolar.

Essas escolas recebem o apoio da FAE-MEC, SEDUC-AM, FUNAI e PMSGC-AM. Entretanto, de maneira geral, possuem instalações precárias, necessitando de: mais carteiras, para substituir as existentes ou completar a capacidade das salas; material escolar e para prática de educação física; e distribuição regular da merenda escolar.

Na localidade de YAUARETÉ existe uma infra-estrutura, administrada pela MISSÃO SALESIANA, que possibilita o ensino de 1º e 2º grau e pré-escolar para a população em idade escolar da própria localidade e de comunidades vizinhas.

A MISSÃO recebe apoio da SEDUC-AM, através de convênios e da L.B.A (Pré-Escolar). O internato é mantido através de convênio com o IEBEM, de contribuição dos pais dos internos e de recursos próprios da MISSÃO.

No 1º grau são ministrados cursos de arte culinária, horticultura, corte e costura, tecelagem, datilografia, marcenaria, alfaiataria, enfermagem e agricultura (profissionalizante).

O 2º grau abrange também o supletivo (módulos) e o magistério (por série e por etapas).

A estrutura educacional acima mostrada é relativamente eficiente. Entretanto, ele não atende toda a população em idade escolar devido, principalmente, aos seguintes fatores:

- Insuficiência de recursos econômicos das famílias para ingresso e/ou manutenção dos filhos nas escolas;
- Impossibilidade da família dispensar a mão-de-obra do filho, particularmente na época do plantio;



- Número insuficiente de professores e instalações escolares; e
- Dificuldade de locomoção.

#### 6.2 - Pretensões das Comunidades

Embora já existam alguns indígenas frequentando cursos de formação técnica nas áreas de mineração, agro-pecuária e magistério, há pretensões de formação profissional nestas áreas ou em outras (enfermagem, por exemplo).

\* \* \*

*Quilés Carmona*





## 7. ABASTECIMENTO.

O abastecimento externo se processa através de aquisições e/ou trocas efetuadas em YAUARETÊ (principalmente), comunidades vizinhas ou até mesmo em povoações colombianas (YAUQUARA E TERESITA). As comunidades localizadas no Baixo Rio UAUPÉS somente são abastecidas por YAUARETÊ. O abastecimento em comunidades vizinhas ou localidades da COLÔMBIA é utilizado por algumas comunidades ao longo do Rio PAPURI e afluentes.

As mercadorias e gêneros para subsistência necessários às comunidades são trocados por produtos agrícolas, artesanato (de fibra e cerâmica), cipó e tucum (extrativismo vegetal), caça e pesca (embora exista escassez de caça e pesca).

Em YAUARETÊ as trocas e/ou aquisições são realizadas na Loja Comunitária, num pequeno bazar estabelecido e mantido pela Missão Salesiana, numa loja de propriedade de um pastor protestante e também em pequenos estabelecimentos particulares de alguns indígenas locais.

O sistema de abastecimento existente não atende eficientemente às necessidades básicas das comunidades visitadas. O abastecimento pela COBAL, através de embarcações, é viável nos períodos de cheia (abril a agosto), em determinados trechos do Rio PAPURI e no Baixo Rio UAUPÉS (até URUBUQUARA).

No PAPURI, uma embarcação baseada em MELO FRANCO poderia atender até IUAPIXUNA; outra, partindo de PATO, poderia abastecer as comunidades até ARACAPÁ; finalmente, uma embarcação partindo de YAUARETÊ poderia atender às comunidades de ARACAPÁ e JAPURÁ. No Baixo UAUPÉS, embarcações partindo de YAUARETÊ ou URUBUQUARA poderiam executar o abastecimento ao longo do Rio.

Outra maneira de melhorar o abastecimento da região seria aumentar o estoque da Loja Comunitária em YAUARETÊ, distribuindo esse estoque para pequenas lojas comunitárias em PATO (a loja já existe, mas o estoque é muito pequeno) e em MELO FRANCO (a ser criada).



## 8. SISTEMA DE EXPLORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS NATURAIS

Em passado recente, o extrativismo era amplamente praticado, acentuando-se a exploração da sorva, cipó, tucum e madeiras em geral. Atualmente, a exploração de cipó e tucum diminuiu sensivelmente, não só pela maior dificuldade de obtenção, como também pelo baixo preço conseguido na comercialização.

Na parte referente à extração de madeira, a comercialização é feita nas serrarias existentes em PATO, YAUARETÉ e URUBUQUARA (a última pelas comunidades do Baixo UAUPÉS).

Normalmente, a exploração desses produtos é familiar; a comercialização pode ser familiar ou comunitária.

Algumas comunidades pretendem incrementar essa atividade, desde que os preços de comercialização sejam aumentados e que haja possibilidade de escoamento da produção.

\* \* \*



## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 9.1 - Dificuldades Encontradas

#### 9.1.1 - No preenchimento das "Fichas de Dados"

No decorrer do trabalho, surgiram algumas dificuldades relacionadas com o preenchimento das Fichas. Por exemplo, os itens 4 d) e 4 e), 5 b) e 5 d) e 6 b) e 6 c) possuem íntima relação, podendo ser reunidos em apenas 3 itens diferentes. Além disso, o preenchimento de certos itens foi prejudicado, em virtude do pequeno período de tempo dispensado em cada comunidade.

A definição dos limites físicos de cada comunidade dificilmente poderá ser extraída das informações prestadas. Os indígenas, por tradição, consideram a terra como propriedade de todos. Assim sendo, não existe a caracterização de limites de propriedade de cada comunidade, havendo o livre trânsito em busca de caça e pesca, e para a ocupação de espaços físicos onde serão implantadas as roças. Além disso a escassez de caça e pesca e de terras próprias para o cultivo dificulta ainda mais a definição destes limites.

A necessidade de inclusão do item 3 b), Níveis de Liderança é discutível, pois todos os capitães das comunidades respeitam a liderança exercida pela União das Comunidades Indígenas do Distrito de IAUARETÊ (UCIDI). Por ocasião do levantamento de dados de comunidade de PATO, foi verificada a existência de uma associação de 7 povoados: PATO, SÃO PAULO, TARAQUÁ, TUCUNARÉ BAIXO, SÃO GABRIEL, SANTA MARTA e OLINDA (COLÔMBIA), que já possui um presidente. Esse nível de liderança, entretanto, ainda não está implantado, permanecendo a UCIDI como o único nível de liderança aceito pelos capitães.

#### 9.12 - Observações e Sugestões.

Como já foi comentado anteriormente, não foi possível localizar com exatidão algumas comunidades que não constavam das cartas 1/250.000. A localização precisa dessas comunidades só será possível por meio de helicóptero.

Outro fato observado é que, devido a falta de oportunidades de emprego na região, muitos indígenas estão trabalhando na Colômbia (PIRAQUARA, MONTFORT e TERESITA), em São Gabriel da Cachoeira e em Manaus.

*Guaribá Caramuru Pato*



No tocante ao desenvolvimento comunitário, foi observada a necessidade de implantação de pequenos projetos voltados para a realidade de cada comunidade. Na pecuária poderiam ser fornecidas, a título de incentivo, matrizes reprodutoras para algumas comunidades que já contam com pequenos rebanhos. Poderia ser tentada, também, a implementação de pequenos aviários comunitários, para fornecer matrizes a todas as famílias. Na agricultura, o desenvolvimento de roças comunitárias e familiares poderia ser incrementado com a presença de técnicos.

Outro fator que deve ser considerado na elaboração dos projetos agrícolas é a necessidade de eliminação de saúvas, abundantes na área em questão. Para melhorar o abastecimento das comunidades, postos de distribuição da COBAL, dispendo de embarcações, poderiam ser instalados em alguns locais, como MELO FRANCO e PATO. A construção de pequenas estradas, contornando as cachoeiras de ARACAPÁ e PATO também contribuiria para melhorar o abastecimento da região.

Outro projeto, de maiores proporções, poderia tentar desenvolver a piscicultura, em YAUARETÊ, se for realmente construída uma pequena hidrelétrica em ARACAPÁ, ou construído um açude. Em algumas comunidades estão instaladas serrarias (PATO, YAUARETÊ e URUBUQUARA), com pequena capacidade de produção. Poderá ser tentada o aumento de capacidade de produção dessas serrarias, visando principalmente a melhoria das habitações dos indígenas da área em questão. A produção excedente poderia ser comercializada, desde que houvesse meios de escoá-la para outros centros.

Finalmente, deve ser ressaltado que todos os projetos que forem implantados na região devem ser acompanhados por técnicos especializados, e que deve existir apoio para aumentar a produção agrícola e um sistema de escoamento para o excedente dessa produção.

\* \* \*

\* \* \*



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI  
Gabinete do Superintendente

Manaus-AM., 07 de maio de 1988.

*Luciene*  
LUCIENE GUIMARÃES DE SOUZA  
Antropóloga/5ª SUER/FUNAI

*João Luiz Lemos Pinto*  
JOÃO LUIZ LEMOS PINTO  
Representante SG/CSN

*Oscar de Caramuru Rego*  
OSCAR DE CARAMURU REGO  
Engº Agrimensor/Gover  
no Amazonas (DER-AM)

*José Ribamar Caldas Lima Filho*  
JOSÉ RIBAMAR CALDAS LIMA FILHO  
Técnico Indigenista/5ª SUER  
FUNAI

*Handwritten notes on the left margin, including 'Oscar de Caramuru Rego' and other illegible scribbles.*



RELAÇÃO DAS COMUNIDADES, POPULAÇÕES E CAPITÃES

MELO FRANCO - 45 pessoas - ALFREDO DA SILVA  
 STª CRUZ DE INAMBU - 43 pessoas - FIRMIANO DE SOUZA  
 SÃO MIGUEL - 53 pessoas - CRESCÊNCIO MENEZES  
 UAGUIÃ - 78 pessoas - RAFAEL BORREIRO  
 JANDIÃ - 42 pessoas - ERNESTO DIAS  
 TUCUNARÉ ALTO - 55 pessoas - CAMILO DIAS  
 SÃO JOSÉ DE ANCHIETA - 43 pessoas - GABRIEL ALVES DIAS  
 NENOÃ - 37 pessoas - HENRIQUE ANDRADE  
 IUAPIXUNA - 50 pessoas - MATEUS LIMA DIAS  
 BIARÃ - 20 pessoas -  
 SARACURA - 17 pessoas - GRACILIANO  
 SANTA MARTA - 57 pessoas - LAURIANO ALVES  
 SÃO JOÃO - 10 pessoas - VENCESLAU GALVÃO  
 PATO - 85 pessoas - BIBIANO MAIA  
 SÃO PAULO - 71 pessoas - DIONÍSIO NOGUEIRA  
 TARAQUÃ - 32 pessoas - DOMINGOS GARCIA  
 TUCUNARÉ BAIXO - 20 pessoas - FIRMINIANO MOREIRA CARDOSO  
 SÃO GABRIEL - 57 pessoas - FRANCISCO CORDEIRO  
 JAPIIM - 18 pessoas -  
 STª CRUZ DE TURI - 47 pessoas - SEVERIANO CASTILHO  
 ESTEIA - 24 pessoas - AGOSTINHO SEABRA  
 ABACATE - 51 pessoas - SABINO VELOSO  
 SÃO SEBASTIÃO - 04 pessoas -  
 SÃO PEDRO - 38 pessoas - EUSÉBIO MANDU FREITAS  
 SANTA LUZIA - 81 pessoas - GREGÓRIO SOARES  
 PARI PONTA - 22 pessoas - DIONÍSIO FERREIRA  
 SERRINHA - 09 pessoas -  
 ARACAPÃ - 92 pessoas - PASCOAL ALMEIDA  
 JAPURÃ - 47 pessoas - MIGUEL MOREIRA

P. A. P. U. R. I.  
 Rafael Carmona Paj.



BAIXO  
UAUPÊS

SÃO JOÃO BAPTISTA - 70 pessoas - MIGUEL JOÃO B. DE LIMA  
JACITARA - 21 pessoas -  
ILHA DA PUPUNHA - 03 pessoas -  
CAMPO ALTO - 11 pessoas - ANTÔNIO PEIXOTO GONÇALVES  
ARACÚ PONTA - 104 pessoas - EMÍLIO PEDROZA  
CARANÁ IGARAPÉ - 14 pessoas -  
JUQUIRA PONTA - 103 pessoas - MIGUEL ROMÃO  
VILA NOVA - 52 pessoas - JOÃO BAPTISTA MARTINS  
JACARÉ BANCO - 37 pessoas - GREGÓRIO DA SILVA VIEIRA

YAUARETÊ

SANTA MARIA - 196 pessoas - OLAVO ARAÚJO  
SÃO PEDRO - 68 pessoas - ERNESTO AGUIAR  
VILA CRUZEIRO - 135 pessoas - BRUNO ARAÚJO  
DOMINGOS SÁVIO - 73 pessoas - ELDEGÁRIO TELES MOREIRA  
FÁTIMA - 41 pessoas - JUSTINO RAMOS

\* \* \*

*Práxis Lacerda*

FALTA  
PRIMEIRA FSG 116

Relatório Equipe B

motor apresentou deficiência. Diante do imprevisto, a equipe fretou um motor YAMAHA 15 Hp, de uso particular de um índio na comunidade supra citada, a fim de equipar devidamente o bote e dar continuidade aos trabalhos ora iniciados.

PERÍODO DAS ATIVIDADES

08/04\*/88 a 02/05/88 - Aplicação dos questionários e preenchimento da Ficha de Dados na A.I. YAUARETÊ.

03/05/88 e 04/05/88 - Permanência em São Gabriel da Cachoeira, visando preparação e deslocamento à Área Indígena Balaio.

05/05/88 e 06/05/88 - Realização dos trabalhos na Área Indígena proposta.

07/05/88 a 09/05/88 - Conclusão dos trabalhos, retorno a São Gabriel da Cachoeira e posteriormente regresso para Manaus.

OBSERVAÇÃO:

O período de 30 dias destinado para a aplicação da Ficha de dados dificulta os trabalhos no âmbito das informações antropológicas. Uma observação precisa das relações de parentesco não poderá ser realizada, pois:

- 1.- Há numerosos subgrupos que se inter-relacionam com características específicas.
- 2 - A diversidade entre as culturas é manifestada à medida que são abordados os itens de interesse de cada povo.
- 3 - O tempo disponível para a observação e aplicação dos questionários em cada comunidade varia em torno de 4 e 5 horas diárias.



## I - DELIMITAÇÃO ÁREA INDÍGENA YAUARETÊ.

No decorrer dos trabalhos de campo, obtivemos a informação de que a atual delimitação da A. I. YAUARETÊ não corresponde à proposta de área solicitada pelos índios. As informações que obtivemos nos arquivos da FUNAI/Manaus e Brasília, atestam ter a A. I. YAUARETÊ a seguinte delimitação: 990.000 hectares e 610 Km aproximadamente, conforme croqui em anexo.

No entanto, os índios moradores do alto e médio percursos do rio Uaupés afirmam que o rio Aiari em toda a sua extensão pertence à A. I. YAUARETÊ. Com isto, observamos que na verdade, as comunidades indígenas localizadas em todo o percurso do rio Uaupés possuem:

- hábitos e costumes diferenciados, porém, com total interação.
- cultura peculiar à região de YAUARETÊ.
- utilizam a vila YAUARETÊ para a satisfação das necessidades materiais, etc.

Apesar da dificuldade de acesso no percurso do rio Uaupés, nota-se o deslocamento regular dos índios de Querari à YAUARETÊ em busca de assistência à saúde, realização de cursos periódicos de reciclagem e cursos de 1ª e 2ª graus, além de ser a vila um ponto de referência para as trocas.

Diante das afirmações das comunidades indígenas, o G.T. comprometeu-se a encaminhar a nova proposta de área aos setores competentes. Após reunião, os membros do Grupo chegaram à conclusão de que não há razões para que permaneça a delimitação anterior. A delimitação proposta pelos índios, abrange a margem direita do rio Aiari em toda a sua extensão, uma vez que o trecho compreendido entre o rio Uaupés e rio Aiari corresponde de fato às características étno-culturais da A. I. YAUARETÊ, além de ser área de perambulação e sobrevivência: Área Cultural.

As comunidades indígenas localizadas à margem esquerda do rio Aiari não têm conhecimento das atuais questões levantadas a respeito dos limites de sua área. Conveniente será o deslocamento de um grupo de trabalho até o local, a fim de que os índios possam tomar conhecimento da nova proposta, discutí-la e aprová-la num consenso.

## 2 - COMUNIDADES LEVANTADAS

No decorrer dos trabalhos foi observado que a comunidade de GAVIÃO encontrava-se desabitada.

Porém, em visita à área, foi verificado que o referido local não está abandonado. Constatamos um vasto território, com pastos, residência, utensílios domésticos, canoas e culturas de roçado.

As informações obtidas afirmam que trata-se de local de residência semi-permanente, uma vez que YAUARETÊ refere-se a área de atração para a satisfação das necessidades dos índios que residem nas imediações.\*

As comunidades indígenas Santo Antônio e São Brás, não estavam localizadas nas cartas de escala 1/250.000, do radar. O G.T. efetuou as plotagens aproximadas das áreas, sem contudo, haver a definição precisa das coordenadas geográficas das localidades.

### POPULAÇÃO INDÍGENA

A equipe B constatou um efetivo de 1.997 pessoas. Na contagem do censo registrou-se: - 1.499 índios ao longo do rio Uaupés, de Querari até YAUARETÊ e de Paraná Jucá até Urubuquara. Em YAUARETÊ constatou-se 498 pessoas em 3 comunidades. No percurso do rio Uaupés, constatou-se um número de 33 comunidades.

### GRUPOS ÉTNICOS LEVANTADOS

Tivemos a oportunidade de levantarmos os seguintes grupos étnicos: CUBEU (KOBWA), ARAPAÇO, WANANO, TUKANO, TARIANO, ARAPASSO, PIRA-TAPUIA, DESSANA, BANIWA, TUYUCA, SIRIANO.

### 3 - GRAU DE ACULTURAÇÃO

Fornecer informações a respeito do grau de aculturação a partir de aplicação de questionários, é tarefa um tanto quanto penosa e ilusória. Primeiro, por não se ter o tempo disponível para uma observação precisa. Em segundo lugar devido ao fato de que trata-se de um dos métodos menos eficazes para a obtenção de informações.

Temos a ressaltar que as comunidades indígenas da bacia do alto rio Negro, atualmente encontram-se em um processo histórico específico.

O termo aculturação é utilizado para "insistir no aspecto dinâmico da transferência e da mudança ou de transculturação" para sublinhar a reciprocidade no processo quando dois sistemas culturais entram em contato". No entanto, este termo não pode e nem deve ser empregado no que tange às comunidades indígenas no Brasil, uma vez que está efetivamente não existe.

Apesar do longo tempo de atuação da Missão Salesiana na região, os índios da bacia do rio Uaupés em grande maioria fazem uso corrente da língua materna e língua geral Neengatu.. O português é falado apenas para a consumação com não-índios. Conservam atividades artísticas, religiosas, culturais, apesar da absorção constante de valores da cultura regional, o que leva-nos à impossibilidade de definição do item proposto.

É relevante ressaltarmos que os estudos antropológicos mais significativos da atualidade consideram que as comunidades indígenas localizadas na bacia do Rio Negro "constituem sistemas sociais, de estilos de vida e de processos históricos grandemente diversificados específicos de cada sociedade". Ramos, Alcida R. Hierarquia e Simbiose - 1980.

A questão da aculturação hoje em dia é discutida, devido ao fato de que o termo estabelece às comunidades indígenas uma identidade única, monolítica, o que constitui em mistificações de uma realidade altamente complexa.

Apesar de estar caracterizada a ação dos colonizados nos hábitos e costumes dos indígenas e apesar de que os valores

a cultura envolvente serem uma constante no dia-a-dia dos Índios, a absorção é apenas aparente.

Há homogeneidade e semelhança no que tange ao espaço físico e interação social assim como são resguardadas as características culturais e inerentes a cada etnia.

"A auto-identificação implica automaticamente numa diferenciação em relação a alguma pessoa ou grupo". Oliveira, R.C. Identidade ...1976.

Com isso podemos afirmar que um indivíduo e/ou grupo étnico que atravessam momentos históricos semelhantes, não traduzem uma realidade uniforme, simétrica. A diversidade étnica e cultural são significativas, não generalizáveis, pois existem etnias, culturas e problemas distintos.

Atribuir graus de aculturação subentende-se generalização, que por sua vez leva ao Reduccionismo, equívoco que deverá ser evitado no atual processo histórico que caracteriza as culturas indígenas do alto rio Negro, mesmo porque é sólida a conscientização de seus direitos, garantidos através da confirmação categórica de suas origens e sua identidade.

#### 4 - ORGANIZAÇÃO SOCIAL

O trabalho do observador encontra-se visivelmente prejudicado no que tange às informações referentes às atividades humanas e sociais.

Porém, na tentativa de nos aproximarmos da realidade, buscamos informações através de pesquisas documentais e informações de terceiros, além do precário trabalho de observação realizado em tempo reduzido.

De maneira geral, as comunidades indígenas localizadas na bacia do rio Negro apresentam características semelhantes em se tratando de relação de parentesco e organização social-familiar.

A maioria das comunidades possuem atividades coletivas que visam o bem-estar da comunidade como um todo. Em geral é realizado uma vez por semana o cultivo da roça comunitária, quando há concentração de todos no preparo do solo, aragem, plantio e/ou colheita dos produtos do roçado. Diariamente são realizados cultos religiosos matinais, ocasião em que os índios reúnem-se na capela com os familiares, a fim de realizarem as orações.

Periodicamente acontecem atividades de caça, pesca e coleta comunitariamente. Um membro de cada família integra o grupo que distribui em partes iguais o produto da atividade.

Diariamente também na parte da manhã cada família transporta para a "Casa da Comunidade" um tipo de alimentação que será servido coletivamente, como caxiris, beijus, quiapiras, farinha e frutas em geral. Normalmente o jejum é feito após as orações e a partir daí, cada família é liberada para exercer as atividades de seus interesses.

No que tange à relação de parentesco, pode-se afirmar que as comunidades conservam a descendência patrilinear, ou seja, os filhos pertencem ao grupo étnico do pai. Os casamentos são realizados necessariamente com parceiros de grupos étnicos distintos, o que caracteriza a regra da exogamia. Em alguns casos, observamos a prática do Levirato, ou União secundária, prática que consiste no casamen-

de um homem com a viúva de seu irmão, assumindo integralmente a paternidade dos filhos.

## 5 - CONDIÇÕES ECONÔMICAS

### a) Meios de subsistência

Entendemos que neste item deveríamos indagar a respeito das atividades exercidas para garantir a sobrevivência, no que tange aos hábitos alimentares.

Desta feita, podemos afirmar que a alimentação básica consiste na: caça - paca, tatu, anta, macaco, cotia, veado, etc.

pesca- piraíba, matrinhã, piranha, pacu, etc.

coleta-bacaba, açaí, umari e outros.

criação de animais para o Corte - aves em geral como galinhas, pássaros, etc. Criam suínos (na grande maioria das comunidades). Há a tentativa de criação de gado para o consumo interno.

- Produtos Agrícolas - macaxeira, milho, mandioca, pupunha, batata-doce, cará, arroz e frutas silvestres como abacaxi, banana coco, laranja, cupuaçu, limão, cacau, etc.

Vale ressaltar que os locais designados para a pesca e caça são cada vez mais interioranos, devido à escassez de animais e peixes nos locais de trânsito.

### b) Atividades Econômicas desenvolvidas

Vendem e/ou trocam produtos agrícolas excedente. Tivemos a oportunidade de verificar que as trocas podem ocorrer em ocasiões de extrema necessidade. Algumas colocações apresentam-se em estado de carência muito grande, o que os leva a comercializarem os produtos necessários para o consumo.

Normalmente as trocas e/ou vendas são realizadas em YAUARETÊ, Querari ou Mitu. Depende do nível dos rios, que facilitará o acesso de cargas.

Os produtos mais vendidos são: farinha, banana, laranja, e outros excedentes.

Comercializam o Artesanato. Confeccionam tipitis, abanos, esteiras, tapetes de tururi, tucum, urutus, bolsas, máscaras, cestos, balaios, colares, assentos, redes, etc. Há produção também de cerâmica, à qual resultam jarros, vasos, pratos. O artesanato vem sendo deixado de ser confeccionado em massa, face à desvalorização do produto no mercado.

Os índios do alto e baixo Uaupés reivindicam dos setores competentes um método eficaz que viabilize a comercialização do artesanato por eles produzido.

### c) Possibilidades de desenvolvimento e Pretensões

No desenrolar dos trabalhos, constatamos que as atividades agrícolas, pecuárias, extrativistas e artesanais têm grandes possibilidades de atingirem um patamar que lhes dê subsídios para a satisfação de suas necessidades básicas.

No setor agrícola há possibilidade de comercializarem farinha e frutas em quantidades expressivas. Falta-lhes incrementos agrícolas, sementes, adubo, a técnica para o aumento da produtividade e instrumentos de trabalho.

A criação de bovino está generalizada na região. Os índios possuem algumas poucas cabeças de gado e pretendem expandir a bovinocultura. Necessário será um estudo detalhado do assunto, visando instrução técnica por uma equipe de especialistas, já que trata-se de reivindicação dos índios. É relevante que o curso seja ministrado no próprio local em que residem.

6 - SAÚDE

Existe um número reduzido de Postos de Saúde nas comunidades indígenas do alto percurso do rio Uaupés. Trata-se de um dos problemas que mais afligem a população, pois apesar da Missão Salesiana ter ministrado cursos e treinamento para voluntários de cada comunidade, os agentes de saúde não possuem recursos e nem meios materiais para suprirem as expectativas locais.

Por intermédio da SESAU (Secretaria de Saúde), Missão de YAUARETÉ presta a assistência necessária no que tange aos atendimentos rotineiros. Problemas dentários, surtos de malária, reumatismos, pneumonia, problemas renais, etc atingem os adultos. As crianças são mais atingidas por gripe, febre, verminoses, diarreia e desnutrição.

O atendimento torna-se precário devido à falta de medicamentos e falta de pessoal especializado.

Há necessidade de cursos de reciclagem para os índios que atuam neste setor, bem como o envio regular de medicamentos necessários aos tratamentos.

Existe um Posto de Saúde em Jutica - Uaupés de cima, e um em Marabatana - Uaupés de baixo. Estes dois Postos prestam assistência aos moradores das imediações com visitas periódicas. Os indígenas enfermeiros são competentes e necessitam de apoio logístico para desenvolverem seus trabalhos. Solicitam desde instrumentos de trabalho, até implantação de enfermarias nos Postos.

Soro anti-ofídico, material para curativos, material para Prótese dentária são os medicamentos emergenciais. Porém, pretendem que sejam atendidas as necessidades básicas:

- Equipe de Saúde volante, com fins de prestar a assistência devida e fornecimento do material necessário aos Postos.
- Cursos de reciclagem ministrados nos Postos de Saúde.
- Visitas regulares de equipe de vacinação infantil.



O G.T. observou a existência de três hansenianos na comunidade Urubuquara e através de informações, registrou-se a existência de hansenianos também na comunidade São Brás. A enfermeira de Urubuquara solicita a atenção do Setor de Saúde, no sentido de que os doentes possam ser submetidos a um tratamento adequado.

## 7 - EDUCAÇÃO

O sistema educacional na bacia do rio Uaupés é precário. Os recursos materiais existentes não suprem as necessidades básicas neste setor. O ensino é ministrado de 1ª à 4ª série do 1º grau nas escolas das comunidades. A partir daí, é necessário o deslocamento até YAUARETÊ, a fim de que os interessados possam dar continuidade ao 1º e 2º graus na Missão Salesiana.

Conforme relatório equipe A, "A Missão recebe apoio da SEDUC-AM, através de convênios e L.B.A. (Pré-Escolar). O Internato é mantido através de convênio com o IEBEM, de contribuição dos pais dos internos e de recursos próprios da Missão.

No primeiro grau são ministrados cursos de arte culinária, corte e costura, tecelagem, datilografia, marcenaria, alfaiataria, enfermagem e agricultura (profissionalizantes).

O 2º grau abrange também o Supletivo (módulos) e o magistério (por série e por etapas)."

De maneira geral, as características são muito semelhantes em relação à realidade educacional nos rios Uaupés e Papuri. Com algumas restrições, o sistema educacional funciona. Porém, as queixas contra as assiduidades escolares têm se formado constantes. Em várias localidades nos deparamos com ex-alunos das escolas de 1º e 2º graus impossibilitados de arcar com as despesas escolares. Há também o problema do Calendário escolar que impede a conciliação do período letivo e os trabalhos agrícolas, o que necessitará de uma revisão e reestruturação.

### Pretensões das Comunidades

- Reforma geral nas escolas
- Possibilidade de dar continuidade aos cursos de 1º e 2º graus
- Implantação de cursos técnicos e profissionalizantes
- Bolsas de estudos, alojamento e transporte aos matriculados em Manaus,
- Cursos de reciclagem ao corpo docente
- Merenda escolar em prazo hábil
- Material didático: livros, papas, cadernos, etc.

- Instrumentos de trabalho agrícola para a aprendizagem práticas das crianças: machado, terçado, etc.
- Material esportivo: bolas, redes, e outros
- Contratação de professores indígenas.

## 8 - ABASTECIMENTO

A população indígena localizada no alto Uaupés efetua as trocas comerciais em YAUARETÊ e/ou Nitu, sendo que o comércio é mais frequente de acordo com a proximidade de um ou outro local.

Utilizam o sistema de troca de produtos necessários à subsistência, sendo que as necessidades básicas essenciais são:

- Gêneros alimentícios: arroz, feijão, macarrão, bolachas, sal, óleo açúcar, café.
- Utensílios domésticos: fósforo, anzol, querosene, sabão, panelas, linhas para anzóis, etc
- Objetos de uso pessoal: roupas e caçados em geral.

Em quase todas as comunidades existe uma Cantina como base de troca. As famílias entregam o artesanato produzido e adquirem as mercadorias e gêneros necessários para o consumo. Porém, o abastecimento é realizado de maneira inconstante e irregular, não suprimindo as reais necessidades.

Querari, Jutica, Santa Rosa, Yauaretê, Loiro e Marabitaná são polos atrativos para se implantar um sistema de abastecimento de médio porte ao longo do rio Uaupés. Em Yauaretê funciona uma Cooperativa, que não atende as necessidades básicas. Os índios sugerem que sejam reativadas as Artíndias de Querari, Melo Franco, Santo Atanásio, São Joaquim, Tunuí, Anamuim, Maturacá e Taracua. Facilitam um método eficaz que viabilize o escoamento da produção. A reestruturação da Cooperativa de YAUARETÊ poderá facilitar as trocas de mercadorias no interior e conseqüentemente a valorização do Artesanato Indígena.

Vale ressaltar que o sistema de trocas deverá ser incentivado e utilizado pelas centrais de abastecimento que forem implantados na região.

## 9 - RECURSOS NATURAIS

Os índios colhem palhas, tucum, cipós, talo de arumã, taboca, cipó titica, tururi, para a confecção do artesanato. Devido à falta de material disponível nas imediações, os indígenas são obrigados e interiorizarem cada vez mais em busca de matéria-prima.

A exploração do material é feita coletivamente, sendo que a comercialização e/ou troca é feita individualmente.

Extraem a sôrva e algumas poucas madeiras. Porém, o extrativismo não é uma atividade expressiva, apesar de que há iniciativa de se implantar serrarias em alguns locais.

## 10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

### a) DIFICULDADES

- As "Fichas de dados" poderão ser revisadas e alguns itens poderão ser reformulados e outros acrescentados, com a finalidade de facilitar a busca de informações.

- Na grande maioria dos casos, os limites das áreas são imprecisos, devido ao fato de que as áreas são contínuas. À medida que vão formando famílias, os índios vão fixando-se ao longo do rio, nos locais que lhes são convenientes. A interiorização é para as atividades de pesca, caça e coleta, sem contudo, haver preocupação com limites de propriedades.

- O curto espaço de tempo disponível para a aplicação dos questionários faz com que as perguntas menos objetivas sejam questionáveis e, conseqüentemente, as respostas poderão estar imprecisas.

- Os itens "Níveis de Lideranças", "Perfil dos Líderes" e "Integração entre os índios" apresentam graus diferentes de dificuldades de interpretação e formulação das questões. Trata-se de respostas subjetivas e que exige um método de trabalho que viabilize a aproximação da verdade.

### b) SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES

- Uma equipe de técnicos e especialistas poderia desenvolver um projeto na área, visando o aproveitamento da energia solar como fonte geradora de energia. O Posto da FUNAI instalado em YAUARETÉ possui placas que armazenam energia e suprem satisfatoriamente as necessidades. Em conversa, tivemos informações que as placas são simples e de baixo custo, sendo que as aquisições são feitas na Colômbia.

- O setor agro-pecuário necessita de um estudo aprofundado e agilização de um projeto que favoreça o desenvolvimento da região, uma vez que os índios são agricultores em potencial e sofrem influências diretas dos pecuaristas Colombianos e missionários Salesianos, possuindo conhecimento prático neste setor.

- Em YAUARETÉ existe uma serraria na comunidade Dom Bosco, que é

mantida pela Missão. Em Urubuquara há uma serraria que atende 14 comunidades. O trabalho de exploração da madeira é realizado pelos homens que necessitam ser incentiados e motivados a darem continuidade a esta atividade. Para tal, necessário se faz a aquisição de instrumentos de trabalho e equipamentos necessários para que possam suprir as necessidades.

- Conforme informações contidas nas Fichas de Dados, pode-se verificar um número expressivo de indígenas que possuem qualificações profissionais específicas, como: carpinteiros, marceneiros, enfermeiros, pedreiros, tecelões, costureiras, pecuaristas, motoristas, artesãos, cantineiros, etc. Estes dados devem ser considerados no momento em que forem implantados os projetos assistenciais. Será viável a utilização da mão de obra local no ato de implantação dos projetos de desenvolvimento. Os índios gerenciam e administram as cantinas instaladas nas áreas, o que deverá ser estendido aos setores de saúde, educação e abastecimento, desde que sejam acatados e considerados seus engagements como mão de obra qualificada. Dada a interação entre os índios os resultados tenderão a ser favoráveis devido à facilidade de comunicação e o conhecimento das características culturais. Isto favorecerá os contatos intertribais e a fixação do indígena em seu território.

RELAÇÃO DAS COMUNIDADES, POPULAÇÃO, LIDERANÇAS LOCAIS.

Rio Uaupés de cima

Querari	- 30 pessoas	- Henrique Rodrigues
Pacu	- 18 pessoas	- Henrique Rodrigues
Assaí	- 64 pessoas	- Benedito Rodrigues
Yauereté Ponta	- 21 pessoas	- Antônio da Silva
Taracuá	- 32 pessoas	- Antonio Gomes
Taína	- 21 pessoas	- Pedro Joaquim Gores
Jutica	- 75 pessoas	- Manoel Teixeira
Jacaré	- 46 pessoas	- Henrique da Silva
Matabi	- 06 pessoas	- Agostinho Moreno
Caruru	- 116 pessoas	- Eugênio Montenegro Trindade
Illa de Inambu	- 49 pessoas	- Miguel Álvares
Arara	- 55 pessoas	- Domingos Ferraz
Illa de Jatapu	- 20 pessoas	- Domingos Ferraz
Piriquito	- 39 pessoas	- Marino Abel Muniz
Ji-Ponta	- 26 pessoas	- Anâncio Muniz Lacerda
Cuiubi	- 48 pessoas	- Aníbal Lacerda
Santa Rosa	- 84 pessoas	- Juvenal Brito
Mirapirera	- 14 pessoas	- Juvenal Brito
Piranha Ponta	- 05 pessoas	
Uuari-Cachoeira	- 84 pessoas	- Miguel Penteado
Miriti	- 48 pessoas	- Laureano Arcanjo
Triaçu	- 68 pessoas	- Antonio Barbosa
Santo Antônio	- 20 pessoas	- Ladislau Reis Cordauro

YAUARETÊ

Dom Bosco	- 181 pessoas	- Raimundo Oliveira
São Miguel	- 188 pessoas	- Teodoro Rodrigues
Aparecida	- 129 pessoas	- Floriano Alcântara



RIO UAUPÉS DE BAIXO

Paraná Jucá	- 48 pessoas	- João Batista Matos
Loiro	- 98 pessoas	- Agostinho de Lima
São Luiz	- 13 pessoas	-
Jibari	- 30 pessoas	- Marcelino Cordeiro
São José	- 25 pessoas	- Jacinto Padilha
Marabitana	- 62 pessoas	- Renô Maria Falcão
São Francisco	- 59 pessoas	- José Maria Lima
Nova Esperança	- 74 pessoas	aproximadamente - Armando Lima
São Brás	- 34 pessoas	- Avelino Francisco Ribeiro
Urubuquara	- 66 pessoas	- Nelson Matos.

COMPREENSÃO FICHA DE DADOS

ÁREA INDÍGENA BALAIO.

Foi designada à equipe B efetuar os levantamentos na área indígena Balaio, após conclusão dos trabalhos realizados na área indígena YAUARETÊ.

Ao tomar conhecimento da tarefa, os membros da equipe partiram em busca de informações e documentos necessários para a viabilização dos trabalhos, que ficaram visivelmente prejudicados em virtude de que a área proposta não passou pelos processos legais de Identificação e Delimitação.

O Grupo de Trabalho tomou conhecimento de que há proposta de delimitação de área, sem contudo, ter sido iniciado o encaminhamento da proposta na Administração e Superintendência da FUNAI na região.

Diante dos fatos, foi feito o deslocamento da equipe até o local de residência dos Índios na área Balaio, munidos apenas de um croqui incompleto e precário, contendo plotagens inexatas da Perimetral, das residências dos Índios e não-Índios, sem escala, rumo, etc.

Vencidos os primeiros obstáculos, a equipe não tinha alternativas senão efetuar a aplicação da Ficha de Dados, bem como colher subsídios para que uma equipe possa deslocar-se até a área devidamente instrumentalizada no ato de efetuar os trabalhos de Identificação e Delimitação.

Os trabalhos foram realizados no período de 03.05.88 a 07.05.88. Período este, assim distribuído:

- 03 e 04.05.88. - estudos e conhecimento da área, investigação e busca de cartas planimétricas, consultas bibliográficas, etc.
- 05 e 06.05.88 - deslocamento à área, aplicação do questionário, plotagens das localizações dos não-Índios e correção do croqui elaborado com dados imprecisos.
- 07 e 08.05.88. - Em SGC, computação dos dados obtidos no censo populacional/profissional e término dos trabalhos.
- 09.05.88 Retorno a Manaus.

Ressaltamos que o deslocamento foi feito até o rio Demiti, e imediações, uma vez que não era objetivo do grupo efetuar os trabalhos de Delimitação da área.

A proposta de delimitação da A.l. Balaio, possui algumas peculiaridades que devem ser consideradas:

1 - A região caracteriza-se por tradição a percorrer todos os limites da área proposta, com fins de evitar um conflito interétnico.

2 - A fixação das populações às margens do Rio Já ( nos limites internos da área proposta) faz-se num período recente. Deverão ser analisadas as razões que motivaram o deslocamento de inúmeras famílias.

3 - Grande parte dos moradores locais residiam originariamente na A.l. Pari-Cachoeira (Área em processo de demarcação), que por motivos até então desconhecidos retiraram-se do local.

4 - Sabe-se que o período inicial de construção da BR -307 -(São Gabriel a Cucuí), foi 1974/1975, ocasião em que a área não encontrava-se habitada pelos indígenas.

A população atual da Área gira em torno de 119 pessoas. Cultivam seus roçados e aparentemente têm bom relacionamento com os YANONAMI vizinhos. Têm um professor que atua na área em uma escola de poucos recursos.

Para atendimento médico, deslocam-se até São Gabriel da Cachoeira e/ou Administração da FUNAI.

Apesar dos indígenas não afirmarem a existência de recursos minerais na área, afirmam com segurança a presença de Garimpeiros na Serra dos Padres e Morro dos Seis Lagos, o que deverá ser confirmado ou não, visando-se evitar um conflito posterior.

Há incidência de Títulos Definitivos na área, o que levará o G.T. a avaliar as benfeitorias que ali se encontram, caso haja reassentamento.

A alimentação consiste na caça, pesca e produtos agrícolas e quando há necessidade, comercializam o produto excedente em São Gabriel da Cachoeira. Há projetos de desenvolverem a cultura pecuária, com objetivos de criar o gado para o abate, bem como para o consumo.

Preendem expandir a produção agrícola objetivando abastecer o comércio local, a fim de obterem recursos para adquirirem os gêneros que lhes são básicos.

com os gêneros que lhes são básicos.

A organização Familiar é Patriarcal, havendo divisão sexual do trabalho, com descendência particular. As lideranças são eleitas através do voto direto e além do "Capitão" (Tucháua) atuam o vice e 2 conselheiros. Um da comunidade TUCANO e um da comunidade DESSANO.

Será viável um levantamento dos não índios casados com índios e que residem ao longo da estrada. Sabe-se que 4 ou 5 famílias ali residem há algum tempo, umas com relação harmoniosa, outras não.

A proposta abrange uma área de 156.000 hectares e um perímetro de 202,10 Km, no município de São Gabriel da Cachoeira.

A título de informação, a Área proposta incide nos limites internos do Parque Nacional Pico da Neblina, o que implicará maior fluxo de informações e análises, uma vez que até o momento não temos notícias oficiais de precedentes. Em solicitação de informações feita ao IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), obtivemos confirmações que o Parque Nacional está subordinado à Autorarquia Federal, vinculada ao Ministério da Agricultura. Portanto, esta questão deverá também ser discutida com minúcias, a fim de se evitar contratempos futuros.

É inegável a influência exercida pela Missão Salesiana na cultura dos índios do alto rio Negro. É também inegável o processo histórico que atravessam, que apresenta-se como resultante o elevado grau de dependência das instituições. No entanto, devemos considerar a resistência da cultura e dos povos indígenas ao longo de todos estes anos.

MEMBROS DA EQUIPE

JOSÉ RIBAMARICALDAS LIMA FILHO  
- Coordenador Geral - 5ª SUER  
FUNAI/Manaus.

RITA DE CÁSSIA SOUZA FÉLIX  
Antropóloga 5ª SUER/FUNAI  
Manaus.

GILVAN DE CARVALHO.  
Secretaria Geral - Conselho  
de Segurança Nacional.

ANTÔNIO DAVI DA SILVA  
Técnico Agrícola MIRAD/MAO.

Manaus, 30 de maio de 1988.